...do 1º turno

64 MIL CRUZEIROS!

Será que não estão acreditando em nosso concurso? Pensando bem não é tão dificil assim abiscoitar a bolada. Vote no melhor craque acerte os resultados e venha buscar o premio. Nós o pagaremos integralmente. Locais das urnas: REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36; CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro, 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS da Praça Clovis Bevilaqua, esquina da rua Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa) e BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa. Cupão e instruções à pagina 15.

☆☆

MAIORAIS DO TURNO!

Da esquerda para a direita, em pé: Idario, Gilmar, Goiano, Olavo, Homero e Roberto. Abaixados: Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha.


Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 18 de Novembro de 1952 NUM. 400

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

FIM DA ETAPA

Está virtualmente encerrada a primeira parte do campeonato. Constituiu, essa etapa preliminar, um sucesso extraordinario, seja qual fôr o angulo em que for apreciada. Do ponto de vista financeiro, as rendas foram notaveis, culminando com o impressionante exito verificado no choque de ante-ontem, entre Corintians e São Paulo. Ambos arrastaram ao Pacaembu uma assistencia colossal, a despeito do calor intenso que se fez sentir na capital, dos sacrificios enormes que os afeiçoados fizeram para presenciar o desenrolar deste memoravel espetaculo. Sob tal aspecto, portanto, da primeira a ultima rodada, a concorrencia sempre foi enorme, magnifica.

No setor social e esportivo, igualmente, só temos a registrar singulares conquistas do profissionalismo bandeirante, cada dia mais admirado pelo que há de mais seleto em nossa sociedade. Um acontecimento, como o de domingo, atrai o mundo feminino, chama ao Pacaembu as figuras mais representativas de São Paulo. Essa é uma vitoria indiscutivel do moderno futebol bandeirante, hoje em dia aplaudido por todas as camadas, desde o paulista mais humilde até o magistrado de toga e austeridade, que todos respeitam.



No angulo tatico e tecnico os progressos tambem são constantes. A primeira etapa revelou, antes de tudo, esplendido apuro dos grandes e dos pequenos, todos irmanados no mesmo ideal, procurando a ferro e fogo um lugar no coração da torcida. Cresceram os clubes de menor projeção, logrando resultados brilhantes, honrosos, dignos. Lutaram os grandes com o mesmo espirito de energia que sempre os caraterizou. São Paulo deu uma soberana prova de seu potencial tecnico.

Clubisticamente, o Corintians foi um vencedor legitimo, no primeiro turno, graças as reservas fisicas dos seus homens — dirigentes jogadores e torcida — todos congraçados para um mesmo anseio. Foram grandes quando a necessidade assim o requeria, cumprindo o papel que lhes estava reservado com bravura e tenacidade.

Se fôra o São Paulo o campeão do turno tambem estaria em boas mãos o titulo, já que tambem soube empenhar o melhor de suas virtudes para obtê-lo. Cedeu terreno no ultimo degrau, vencido por um adversario leal, valente, muito digno.

É mister que se renda homenagem toda especial ao XV de Novembro, unico clube à margem do quarteto dos grandes, que tirou pontos de todos eles, inclusive da Portuguesa de Desportos. Comemorou seu aniversario de fundação com um feito de marcante expressão. Que o exemplo do XV de Piracicaba seja imitado por outros clubes da mesma categoria. Já é tampo de que saibam vencer, pelo menos nos seus dominios, como sucedeu com o XV, uma agremiação que honra a terra que lhe deu vida.

Foi, em suma, um turno bonito, espetacular, já um tanto diferente de tantos outros que o publico viu no passado. A consciencia dos pequenos começa a despertar, produzindo salutar metarmofose no campeonato. Daqui por diante talvez tenhamos que contar uma historia diferente para o certame, calcada de bravura destes clubes que perdiam sempre, mas agora já ganham às vezes.

Estamos atingindo ao ponto basico da evolução do nosso profissionalismo, que não pode fugir às linhas mestras daquele que é praticado em nações mais adiantadas. Chegaremos ao dia em que a vitoria de um pequeno sobre um grande não passará de coisa absolutamente normal. E este dia está se tornando cada vez mais proximo.

CERTO OU ERRADO?

Mexeu-se tarde o Corintians. Se nas primeiras pelejas do campeonato, não via necessidade de aumentar seu plantel, a partir da metade, se não antes, há de ter sentido bem de perto o problema. Mario contundiu-se naquela peleja noturna contra o Jabaquara, depois o atingido foi Gatão, isto para não falar em Goiano e Idario e ainda na insuficiencia de valores para os postos da parelha. Aparentemente, caminhava bem a equipe, contudo, à proporcão que se realizavam as partidas, ampliava-se para a direção tecnica a precariedade da situação. E a pergunta agora está na boca de todos: Quais os substitutos de Baltazar, Carbone, Claudio, Homero ou Olavo? Alguns poderão responder que existem Gatão, Colombo, Sula, etc., mas, de nossa parte, não acreditamos que seja mantida a mesma eficiencia. Alvinho, não há duvida, seria um bom reforço, como pode ser Jansen, no entanto, não pela exorbitancia que pediram.

E agora, segundo se fala está o campeão pretendendo trazer do Rio dois aspirantes do Fluminense, ambos jovens mas sem o cartaz, sem a experiencia e talvez classe que o Corintians precisa. E' de todo conveniente frizar isso: o clube paulista é tão grande quanto o tricolor carioca, talvez até maior, e, portanto, se reservas corintianos não formarão no lider guanabarino, tambem suplentes cariocas dificilmente vingarão no Parque São Jorge. Os exemplos são muitos. No momento, há necessidade de grandes jogadores e não de promessas. Principalmente se considerarmos que a maioria dos casos é a titulo de emprestimo. A Portuguesa é que agiu bem, ao trazer Ranulfo.

Está certa ou errada essa diretriz? Há erro, indubitavelmente, porque o Corintians, necessita de valores do mesmo quilate de Claudio, Baltazar, etc. O tempo é curto porque não foi aproveitado!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus rapazes, e em seguida sorriu para a taquigrafa. Depois de comodamente instalada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "Você já pensou o que pensou o que é estar em ação quarta-feira, quinta-feira, sabado à tarde, domingo cedo e domingo à tarde?...

Você vai ver que ainda teremos jogos de madrugada e nas tardes dos dias uteis. E não vai demorar muito, não. Bem, mas isso são ossos do oficio. Falemos da rodada. Que calor! Que coisa barbara! E você já pensou, velhinho, como deve ser quente o calor para os que perdem, para os que ficam por baixo, no marcador, desde os 27 segundos do primeiro tempo, como aconteceu aos tricolinos, domingo? Eu creio que eles sentem um amargo na boca, como se sistematicamente nela pingassem fel. E por falar em fel, nessa rodada três das quatro grandes torcidas amargaram um bom bocado. O penta coroado, lá em baixo, não conseguiu ganhar do Jabuca. A Portuga, viajando, caiu de quatro. E é engraçado, os dois Quinze ganharam nessa etapa. Tambem, pudera... quinze contra onze... E a torcida tricolina hoje, deve estar com a cabeça do tamanho de um bonde, porque ó otimismo era muito grande. Até em campo a turma estava algo mascarada. Não sei você notou aquela displicencia de alguns elementos. É possivel que eles não estivessem ligando pouco para o jogo. Mas, a impressão, foi essa. Há quem diga que alguns, que já passaram dos trinta, sentiram muito a canicula e preferiram andar devagar para ir longe. No entanto, eu creio que andaram muito devagar, porque os mosqueteiros levaram vantagem. Isso tudo é coisa do futebol, como é certo que ninguem deve ficar exasperado porque o São Paulo Wissiling, digo, o "seu" Paulo Wissiling só errou em prejuizo de um lado. Acontece. Ou você acha que um juiz deve errar para os dois lados? Domingo ele errou assim, noutra jornada poderá errar de outra maneira. Ainda temos muitos jogos neste campeonato. Não é conveniente fazer qualquer juizo precipitado com relação ao procedimento de um apitador. GOOD BYE".

Correspondencia

Ao meu amigo ALFREDO — Quando o S. Paulo jogou contra o Comercial e você teve aquele gesto que lhe valeu ser expulso do gramado e depois dois jogos de suspensão, tive oportunidade de lhe dizer alguma coisa. Lembro-me perfeitamente que o aconselhei a agir com mais calma, sempre, ou seja com a classe que lhe é peculiar no terreno da tecnica futebolistica. Um elemento experimentado como você é, conhecedor de todos os tipos de adversarios, não pode se irritar por causa de um pontapé, mormente porque tem cancha suficiente para deixar a cargo do juiz a represalia que a atitude do seu antagonista reclama. No entanto, naquela peleja, você se destemperou e, em consequencia, o castigo foi grande, ou melhor, proporcional à sua maneira de agir. Domingo, mais uma vez, o vi irritado. Naquele lance com Claudio você foi violento. Não resta duvida que o ponteiro corintiano estava irritante porque procurava desmoralizá-lo com aquelas fintas desconcertantes. Mas, você, que tambem tem classe, poderia agir de outra maneira, procurando tirar vantagem nesta ou naquela situação, para neutralizá-lo. Sinceramente não gostei daquele pontapé que quase inutilizou Claudio para o segundo periodo. E isso não foi nada. Depois, no segundo periodo, você, naquele duelo com Carbone, quase cometeu uma falta que poderia ser penal. Se você acertasse o adversario, o juiz deveria marcar a penalidade maxima. Tão avidente foi a sua exasperação, que você gesticulou, como quem afirma que não se importa absolutamente das consequencias. Ora, meu caro Alfredo, isso não fica bem para você, que tem nome, que tem cartaz e que tem, indiscutivelmente, grandes predicados tecnicos. Não lhe faltam recursos para lutar com um Claudio, com um Carbone ou qualquer outro adversario. Você pode perder um duelo e pode ganhar outro. Dar pontapés e se irritar, não dá resultado. Ao contrário, pode ser muito mais prejudicial do que levar uma finta. Mais calma Alfredo. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, brasileira como sou, iria hoje, sem falta, à sede da entidade e diria ao seu presidente: "Quero firmar contrato para apitar, mas quero vinte mil cruzeiros mensais, sim, porque se os estrangeiros que estão apitando ganham uma duzia daquelas peiegas que têm a cara de Pedro Alvarez Cabral, eu, nacional como sou, apitando melhor do que eles, é indiscutivel que tenho direito a ganhar mais". Nem poderia dizer outras coisas, porque depois do que apresentou no classico o tal de Paolo Vaselina importado da Suiça... O referido não entende bolacha de futebol. Ele apita porque tem excesso de vento, não nos pulmões, mas na cabeça. O que ele tem no peito é peito mesmo, para se apresentar como arbitro de futebol. Precisa ter peito, sim, porque apitando melhor do que ele, muita gente tem vergonha de dizer que é juiz de futebol. E, alem de não entender do riscado, o homem, ao que parece, não enxerga muito. Nos primeiros minutos do primeiperiodo, aos 8, para ser mais preciso, houve um corner contra o S. Paulo. A bola bateu em Turcão antes de sair. Pois bem, ele deu bola fora. Um minuto depois, a bola saiu. Era bola fora, no duro. Ele marcou corner. Nos impedimentos, então, foi por demais. Errou até dizer chega. E tem mais, o cara não tem malicia nenhuma. O jogador se atira no chão e ele marca falta contra o "team" contrario. Turcão deu esse golpe, aos 40 minutos do segundo periodo, quando foi vencido por Baltazar. E por falar em segundo tempo, lembro-me de um lance que outro juiz marcaria penal. Mauro atirou a bola da pequena área e a dita teve sua trajetoria interrompida por Rui, que tambem se encontrava na área. O tal de Wissiling não tomou conhecimento. Fez o mesmo que fez naquela agressão de Teixeirinha em Roberto e no pontapé que Olavo desferiu, posteriormente, em Teixeirinha. Eu, juiz mandaria os dois para o chuveiro. No entanto, o dito, se plantou. Ele não é daqui e por isso, de qualquer jeito, vai, como vai a polpuda soma, mensalmente, para o seu bolso. ZÉ DO APITO.

DOIS ARBITROS FRACASSARAM

JUIZ COMANDADO — Dante Rossi foi o arbitro da peleja Ipiranga e Santos. E, quando não bastasse ter deixado passar em brancas nuvens, duas legitimas penalidades maximas, deixou-se influenciar e comandar pelos jogadores em campo. Foi um boneco nas mãos dos craques, que, tomando seu pulso, eles proprios ditavam o que o apitador deveria marcar. Lances sem a menor importancia, sem a minima infração, eram assinalados, paralisando-se a contenda, somente porque este ou aquele jogador levantava os braços e reclamava a falta, inexistente. Antoninho, por exemplo, fez isso umas três vezes, sem atendido. Ao invés de ser o dirigente da pugna, ele foi dirigido. E como foi!

EXPULSÃO INJUSTA — Jorge Miguel tinha que ter o seu dia negro. Estava indo bem, mas foi um fracasso na direção da peleja entre Comercial e Portuguesa santista. Primeiro, apitou infrações que só ele viu. Os jogadores "matavam" a pelota com os pés e ele dava "hands". E isso não foi nada, eis que aceitou reclamações e "botinadas" de alguns elementos. Depois, expulsou Zinho injustamente da cancha. O meia luso não teve intenção de jogar a bola no arbitro e, temos certeza, nem viu este. Muito pior fez Joel, que reclamou na cara do apitador, sem sofrer siquer uma reprimenda. E' verdade que Jorge Miguel não influiu na contagem, pois o Comercial venceu com meritos, porem ,no mais foi horrivel.

FALHO EM AUTORIDADE — Tecnicamente, não esteve de todo mau Caetano Bovino no jogo entre Juventus e Guarani. Isso, no que diz respeito estritamente às punições de jogo. Na parte disciplinar, porem, esteve fraco largando a violencia e deixando com que alguns jogadores se portassem de maneira acintosa não só com o adversario, como com ele mesmo, juiz e com a torcida. Nelsinho fez um carnaval, mas ficou até o fim no campo. Os defensores do Guarani em muitas ocasiões, usaram da violencia proposital para evitar a superioridade contraria, mas tambem nenhuma punição sofreram. E afinal, se nada houve, foi por mera casualidade. Porque poderia ter havido muita coisa, inclusive invasão de campo, tantos os abusos.

NINGUEM QUER NADA — Embora demonstrando progresso, o Santos continua repleto de falhas. O trio atacante com Antoninho, Carlyle e Otavio parece pesar quatrocentos quilos. O meia direita nunca se apresentou tão obeso como agora, dando-se quase o mesmo com Otavio. Carlyle, por estilo e temperamento não corre. Consequencia: c o n t a n d o com antenticos medalhões, o conjunto rende menos que antigamente. Todos são construtores, ninguem se infiltra ou entra na "f o g u e i r a". Continuando assim, vai mal.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

PARADO ANTES PARADO DEPOIS

Do principio ao fim, o São Paulo foi um só: lento, desarvorado, sem personalidade. Aquele lampejo do primeiro gol, em resposta imediata ao de abertura do Corintians, morreu ali, não teve sequencia, vendo-se, em seguida, a equipe ir caindo, caindo, até quase desaparecer por completo. Ainda há poucos dias, tivemos oportunidade de frizar, apreciando aquela vitoria cavada contra a Portuguesa, que houvera meritos e muitos no triunfo. Hoje, infelizmente, reconhecemos que até o empate seria injusto para o campeão, pois somente o sucesso lhe caberia melhor, consequentemente a derrota sampaulina. Foi o pior e, no segundo tempo, quando se esperava a reação, alem desta não surgir o tricolor continuou jogando numa cadencia mole, de quem parecia pretender assegurar um resultado. Não havia apeiação. Sem correr tanto ou mais que o inimigo, não poderia vencer, como não venceu.

A MESMA FALHA

Foi incrivelmente visivel a falha que existiu no centro da equipe sampaulina. Ainda se pode dizer que, nos instantes iniciais, quando Baltasar surgiu mais avançado, ela não apareceu tanto, mas depois, o comandante corintiano recuando e derivando para o lado esquerdo, mais acentuada se mostrou a desentrosagem da retaguarda. Carbone ia para a direita e Pé de Valsa seguia-lhe os passos, enquanto ficavam inteiramente livres, em razão da marcação por zona, Claudio, Luizinho e o proprio Cabecinha. Somente Carbone e Souzinha tinham seus passos barrados de primeira. Não há duvida de que o sistema pode dar resultados, mas não do modo como foi realizado, com um homem liso e vivo como Luizinho sem policiamento. E diga-se que o meia corintiano não foi sempre feliz.

Daí tinha que surgir um atogamento dos laterais e de Mauro, que se viu forçado, em certos momentos, a deixar a area para dar combate mais direto ao elemento que entrava. Tudo porque se deixava que os atacantes inimigos controlassem, deslanchassem, para depois fazer o cerco, inocuo em tais contingencias. Nunca houve propriamente o fechamento da grande area, já porque Rui não se recuperava, já porque Alfredo, nervoso ao extremo, era uma brecha, pela incompreensão de recuar, em ocasiões em que devia avançar. Tanto que o Corintians, tramando desde o meio, muitas vezes com apenas três homens, levava o perigo à meta de Bertolucci. E quando Claudio se machucou e jogou ainda mais retraido, por que Alfredo ficou atrás? Por que não foi marcar na frente e tambem apoiar? O jogo continuou sendo feito lentamente, com avanços lerdos de dois ou três pasos no maximo, sem a progressão que se fazia indispensavel.

ESPAÇO VASIO

Com tantos defeitos atrás, com Bibe recuado, talvez temeroso de Rui, o vacuo que existiu entre ataque e defesa foi enorme. E nunca a ofensiva teve meritos reais para ganhar o duelo com a retaguarda adversaria. Ainda se pode dizer que, no periodo preliminar, Maurinho foi guarnecer o "miolo", nas deslocações e recuos de Albella visando fugir à marcação. Depois, porem, nos quarenta e cinco minutos finais, não só desapareceu totalmente o comandante, como o ponteiro, sem a clareza necessaria para ganhar o pareo com Olavo. Prendeu-se à extrema e perdeu o duelo. Ninguem foi para o centro, pois Albella continuou em todas as posições, menos na area.

O desgaste de energias de Teixeirinha foi um resultado logico. Não só da falta de mobilidade do ataque, como da pessima exibição de Moreno. Este deixou-se marcar e não soube, por outro lado, fazer variações. O que se viu é que todos pareciam desejosos de construir, poucos tiveram cerebro para entrar e arrematar. Explorou-se muito um lado, o direito, deixou-se o outro jogado à sua propria sorte. Falhando continuadamente Moreno, ficando Alfredo como simples destruidor, muito atrás, os demais perderam a confiança naquele lado e se aglomeraram no outro. Mas ali nem Maurinho conseguiu fugir de Olavo e Bibe viu-se anulado pelo medio Roberto. Os demais nada faziam e... estava tudo liquidado.

ASSIM FOI O SÃO PAULO

Até o empate seria injusto ao campeão – Não surgiu a reação do segundo tempo – A mesma falha – No centro do campo a grande brecha – Sistema de marcação erroneo que deveria ser mudado – Por que não se aproveitou o recuo dos corintianos para o avanço dos medios? – Alfredo foi um mau jogador, com a desvantagem de não compreender que deveria avançar sobre Claudio – Pessima a ofensiva, onde existiu somente o esforço de Teixeira – Albella desloca-se, mas ninguem cobre o centro – O onze foi sempre um amontoado heterogeneo de jogadores

O interesse em tudo isso é que o São Paulo começou parado, continuou parado e terminou parado. Muito passe curto, pouca produtividade. Pensamos que, desde que não dava certa a marcação por zona, tinha que haver a mudança. Pelo menos, Claudio e Luizinho mereciam marcação mais em cima, em revezamentos rapidos e que propiciassem o proprio avanço tricolor. Não houve apoiadores, não houve meia construtor, não houve ponta de lança, não houve. Houve o esforço isolado deste ou daquele elemento e, no mais, um amontoado heterogeneo de valores. Pessima partida.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

VANGUARDA EFICIENTE

Continua em ascenção o XV de Jau, colecionando bons resultados e deixando bem para tras, esquecida já, a impressão má que oferecera no inicio do certame. Diga-se que tem falhas, sim. Que a sua retaguarda ainda não acertou de todo, sem a personalidade e a tranquilidade que seria de desejar. No entanto, domingo, faltou-lhe Enzo, um centro medio que, embora muitas vezes discretamente, exerce um trabalho importante no "miolo", dado o seu senso oportuno de coberturas a zaga e ao outro medio, enquanto raramente apoia com a bola nos pés e o faz, acertadamente de longe, ficando em condições de jogo para um possivel contra-ataque contrario. Enzo fez falta, mas nem por essa ausencia pode ser perdoada a defensiva. Falhas individuais, cochilos na marcação, deixando evidente que o dia que o XV de Jau voltar suas vistas para a sua estrutura trazeira, com o mesmo carinho com que olhou a reorganização do ataque, poderá, então, o conjunto, ser ainda mais positivo e perigoso.

Na peça de frente, está inquestionavelmente, o ponto alto. Ora brilha um, ora outro, mas, mesmo quando este ou aquele fica fora da evidencia individual, que nem sempre é elogiavel, o trabalho coletivo é feito de molde a agradar, porque o quinteto, de fato, se entente perfeitamente e está angariando uma envergadura tecnica muito boa. Nestor é a mola propulsora. Mesmo repetimos, quando não açambarca as ações e prende a bola gananciosamente. Silas o completa, em malicia e infiltração, enquanto na direita, completando o trio mais eficiente da vanguarda, há o espertissimo Guanxuma, elemento que, se não dotado de grandes predicados tecnicos, supre-se perfeitamente com a velocidade e a fibra com que enprende seus "rushs". Baduca tambem é bom, cabendo a Pinga aquele mourejar estafante que todos conhecemos. Falta pouco, pois, para o XV alcançar boa colocação no campeonato. Uma ou duas contratações mais, para a retaguarda, completarão o plantel.

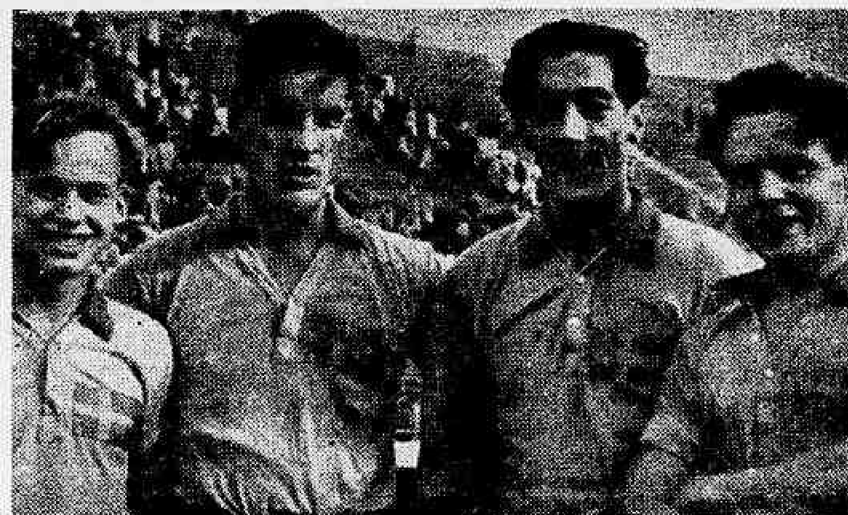
O MUNDO EM FOCO



GANHOU FINALMENTE — Desde o ano passado que o Torino atravessa uma fase negra de sua historia. Conseguiu finalmente vencer o Novara por 4 a 1, agradando. Mas a peleja foi cheia de incidentes, sendo expulsos Gioveti, do Torino, e Mainardi, do Novara. O clichê focaliza o instante exato da expulsão.



PERIGO PARA 54 — O futebol francês subiu rapidamente, estando em grande evidencia na Europa em face das vitorias internacionais de sua seleção. Austria, Alemanha e Irlanda já foram derrotados. Vemos o goleiro Turen, alemão, cortando um avanço do francês Wientjens (camisa escura). 3 a 1 foi o escore.



RENOVAÇÃO SUECA — A Suecia perdeu seus maiores valores no futebol, tais como Jepsson, Skoglund, Palmer e varios outros. Entretanto, à proporção que havia a debandada, renovavam-se os valores. Surgiram, por exemplo, Kaberg, Sandin, Hans Persson e Sandberg, que vemos na fotografia, todos de grande futuro.

GALERIA DOS PIORAIS

CAMPEÃO DA RUINDADE — Reapareceu no Santos, na ponta direita, o já conhecido Nicacio. Reapareceu sim, mas não jogou, pelo menos, sua figura na cancha foi totalmente apagada, sem deslocar-se uma vez que fosse e sem compreender as derivações dos companheiros para a sua posição. O que fez Nicacio então? Fintou um adversario e chutou nas mãos de Samarone . Só isso? Não. Completou a equipe do Santos. Está dito tudo.



PIOR DO CLASSICO — Logo que veio para São Paulo, notou-se que Moreno se ressentia da falta de melhor preparo fisico. Varias tentativas foram levadas a cabo, para sanar essa deficiencia, mas tudo em vão. Tinha-se, no entanto, a esperança que Moreno, com sua decantada classe, soubesse, posteriormente, suprir essa deficiencia com o uso da cabeça. Mas qual. E' lento tambem no raciocinio, enervante e inofensivo. Irritou a torcida.



PIOR DE CAMPINAS — China esteve insuportavel, no ataque do Guarani, frente ao Juventus. Sem função definida, dentro, aliás, da orientação de Villadoniga, sem campo de ação, indo óra para a ponta esquerda, centro ou ponta direita, foi apatico, não tendo a mocidade que o sistema exige nem a luminosidade de um cérebro que oriente e guie o quinteto. Reflexo, talvez, do labirinto ofensivo, onde não há coordenação nem ritmo.



PIOR DE JAU' — Mais uma vez o ataque da Ponte Preta não produziu o esperado, embora tivesse havido relativa melhora. Na ponta esquerda, principalmente, o rendimento não foi bom. Roverio esforçou-se bastante, lutou muito, mas esteve preocupado em reclamar do bandeirinha e sua figura não apareceu muito tecnicamente. Não há duvida de que pode ser o substituto de Sabará, mas tem que se dedicar exclusivamente à partida.



PIOR DE SANTOS — Depois daquela contusão contra a Portuguesa de Desportos, Rodrigues voltou receioso ao onze do Palmeiras. Já na peleja ante o Radium o ponteiro esteve irreconhecivel, repetindo essa performance negativa em Santos, ao enfrentar o Jabaquara. Perdeu algumas oportunidades preciosas, colocando-se sempre em situação de inferioridade no terreno, quando possui classe e experiencias indiscutiveis para se impor contra qualquer medio.



QUADRO DE HONRA



Santo Cristo parece ser o termometro da equipe do XV de Novembro de Piracicaba. Quando joga bem, movimenta-se muito o conjunto, com uma regularidade notavel, como tem acontecido nas pelejas contra os grandes da capital. Na ponta ou na meia, o veterano craque é sempre excelente. Com o reaparecimento de Moreno, Santo Cristo foi deslocado para a extrema, mas, a rigor, trabalhou mais no "miolo" que no flanco, destacando-se pela sobriedade do jogo, mas cheio de eficiencia. Marcou tambem um tento de bela confecção, de fora da area, contribuindo, assim, decisivamente para mais esse grande feito do quadro piracicabano. E' um jogador para qualquer posto da ofensiva, com o qual conta o XV para todas as emergencias. Sereno, dispondo de estupenda recuperação, pois tanto constroi, quanto vai chutar, é, sem duvida, a mola do ataque, o organizador e centralizador eficiente e cerebral. Grande exibição realizou, reedição aliás de outras do campeonato. E' a velha classe, a tecnica, que estão imperando.

ROBERTO

Colocado em sua verdadeira posição, Roberto rendeu o suficiente para tornar-se uma das maiores, se não a maior, das figuras do classico decisivo do 1.o turno. No periodo complementar, então, foi simplesmente notavel seu trabalho, destacando-se pela marcação serena que exerceu sobre Bibe, fazendo desaparecer a ligação sampaulina. Roberto é um medio completo, tudo o que se poderia desejar para o dificil posto.

FIUME

O Palmeiras perdeu um ponto em Santos, mas a presença de sua retaguarda foi sempre destacada, empurrando seu ataque com eficiencia. E, entre todos, Valdemar Fiume foi o ponto mais alto. Chegou a chutar mais em gol que qualquer atacante, num esforço supremo para abrir o escore, que traria fatalmente a vitoria. Foi o mesmo Fiume, sobrio, mas consciente, calmo, mas efetivo. Dono absoluto do centro do gramado. Muito bom.

CARLITO

Veio do Rio sem alardes, disposto a lutar pelo Radium e pela oportunidade que lhe foi negada na Capital Federal. Rapidamente ambientou-se em Mococa, rapidamente entrosou-se na equipe esmeraldina, ganhando projeção, culminando com essa atuação muito boa que teve contra o Nacional. Carlito foi o fator decisivo da vitoria mocoquense, constituindo-se, sem favor, no maior homem entre os vinte e dois da cancha.

PONTONI

Classe é classe e isso Pontoni tem demonstrado sobejamente em São Paulo. Ainda não foi é bem aproveitado, pois não há duvida de que, em todas as vezes que jogou, que não foram muitas, não fracassou. Ao contrario, mostrou suas qualidades. Foi à Piracicaba, num instante em que os lusos caíam, e surpreendeu. Surpreendeu não é bem o termo. Confirmou, será melhor. Compôs uma dupla muito boa com Ranulfo. Acima de bom seu trabalho.

TEMA OBRIGATORIO

A imposição da Comissão de Racionamento, em conjunto com o Conselho Nacional de Energia Eletrica, determinando o cancelamento da licença que permitia iluminação nas praças de esporte do territorio nacional, começa a dar preocupações aos dirigentes dos clubes, os quais, se veem numa unica solução: estabelecer as disputas do campeonato paulista marcadas para as quartas-feiras à noite, nos mesmos dias à tarde, o que trará, infalivelmente, queda vertiginosa nas arrecadações. A resolução daqueles orgãos, torna-se mais antipatica e estupida por recairem as consequencias sobre aqueles que nada tinham a ver com o erro de calculos das companhias americanas que, não prevendo o rapido desenvolvimento do nosso pais, criaram a situação. Tentam os responsaveis cobrir o ato de uma inocuidade que em absoluto existe. Há prejuizos de larga monta ao esporte, o qual não mereceu consideração. Quando o certame está pela metade, sofrendo injunções dessa especie, a provocar medidas de emergencia, só uma oportunidade existe aos homens que dirigem nosso futebol, para que deem continuidade aos espetaculos noturnos: comprar geradores, instalando-os no Pacaembu, os quais seriam adquiridos com o fruto da contribuição financeira de todos os clubes, os principais interessados no caso. Já se vê que sacrificios serão dispendidos.

Mais inconcebivel se torna a atitude do Conselho, por ser arbitraria e usar duas medidas. De que maneira encara a energia eletrica gasta nos cinemas, luminosos que orlam nossas avenidas, salões, etc...? Pode considerá-las necessarias. Contudo, no Brasil, o futebol é tão necessario ao povo como o proprio alimento e os paulistas já se acostumaram a aplaudir nas quartas-feiras os seus idolos e clubes. O assunto deve merecer maiores e mais frios estudos, sem o que a solução ideal não será encontrada. De uma coisa estamos certos. Sem futebol à noite não passaremos e os esportes amadores, parcela indispensavel ao proprio desenvolvimento dos desportos bandeirantes, tambem colocam-se ao lado do futebol, sofrendo prejuizos identicos ou maiores, ante o grande numero de competições noturnas na semana que não serão realizadas.

O momento é oportuno para que nossos dirigentes se unam numa só bandeira, lançando-se a defesa dos nossos interesses, que são, em sintese, os do proprio esporte do Brasil.

MANDEI EXPLORAR HERMINIO

"Dei instruções especiais aos rapazes, as quais foram cumpridas fielmente. Construi uma linha de quatro homens recuados, como diante do Corintians, os quais bloquearam a ofensiva contraria. Orientei os ataques pela direita, onde estavam nossos melhores homens e justamente o pior da Portuguesa. Fomos bem sucedidos. As infiltrações coroaram-se de pleno exito pela direita de modo a provocar insegurança naquele setor. Alem disso, a vitoria surgiu com o esforço de cada um. Lutaram muito nossos jogadores, revelando superior espirito de luta e vontade de vencer. Foi a reabilitação do insucesso do Nacional o reencontro de nossa jornada." Palavras de Agnelli.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Mauro (Jab.), com 10 pontos; Gilmar (Cor.), 8; Sergio (PP), 8; Valter (Juv), 8; Claudio (Palm), 7; Miguel Jaime (XV Jau), 7; Manga (Santos), 7; Laercio (PS), 7; Dirceu (Guar), 7; Fernando (XV Pir), 6; Muca (P. Desp), 6; Bertolucci (São Paulo), 6; Samarone (Ip), 6; Cavani (Com), 6; Ari (Rad.), 4 e Cerri (Nac.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS — Gamba (Guar.), com 9 pontos; Homero (Cor.), 8; Helvio (Santos), 7; Pepino (XV Pir.), 7; Arnaldo (Jab.), 7; Rubens (Pal.), 7; Nena (Port. Desp.), 6; Rui (XV Jau), 6; Alfredo (Com.), 6; Luizinho (Juv.), 5; Agnaldo (Rad.), 5; Turcão (S. Paulo), 5; Bruninho (PP), 4; Belmiro (Ip.) 4; Nino (Nac.), 3 e Guilherme (PS), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Giancoli (Ip), com 8 pontos; Jorge (Rad.), 7; Alberto (Jab.), 7; Juvenal (Palm.), 7; Lamparina (Com.), 7; Arnaldo (Juv.), 7; Nenê (Guar.), 7; Olavo (Cor.) 7; Almir (Rad.), 6; Mauro (São Paulo), 6; Pavão (Nac.), 5; Arnaldo (PS), 5; Idiarte (XV Pir.), 5; Derem (PP), 4; Lafaiete (Santos) e Herminio (Port. de Desp.), 3.

MEDIOS DIREITOS — Pé de Valsa (São Paulo), com 7 pontos; Baia (Rad.), 6; Santos (P. Desp.), 6; Olegario (Jab.), 6; Tulio (Palm.), 6; Geraldo (XV Jau), 6; Manuelito (PP), 6; Paulo (Nac.), 5; Nenê (Santos), 5; Cardoso (XV Pir.), 4; Valdemar (Ip.), 4; Brandãozinho (PS), 3 e Fernando (Guar.), 2.

CENTRO-MEDIOS — Fiume (Palm.), com 10 pontos; Carlito (Rad.), 9; Leo (Jab.), 8; Clovis (Com.), 7; Goiano (Cor.), 6; Osvaldo (Juv.), 6; Tanga (XV Pir.), 6; Carlos (Ip.), 5; Brandãozinho (PS), 5; Jaime (XV Jau), 5; Lola (PP), 5; Wallace (Nac.), 4; Formiga (Santos), 4; Rui (São Paulo), 3; Cornelio (PS), 3 e Manduco (Guar.), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Roberto (Cor.), com 9 pontos; Mirim (Palm.), 8; Feijó (Jab.), 7; Clovis (Guar.), 7; Pascoal (Santos), 6; Henrique (Ip.), 6; Diogo (XV Jau), 6; Nesio (Juv.), 5; Eca (Rad.), 5; Aedo (XV Pir.), 5; Ceci (P. Desp.), 5; Inglês (PP), 5; Rivetti (Nac.), 4; Cativeiro (PS), 4; Alan (Com.), 4 e Alfredo (São Paulo), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Santo Cristo (XV Pir.), com 10 pontos; Elzo (Ip.), 8; Feijão (Com.), 7; Guanxuma (XV de Jau), 7; Claudio (Cor.), 6; Dido (Guar.), 5; Gomes (Rad.), 5; Sampaio (Nac.), 5; Liminha (Palm.), 5; Lanzoninho (PP), 5; Maurinho (São Paulo), 4; Nininho (P. Desp.), 4; Marin (Jab.), 3; Vivinho (PS), 2; Nicacio (Santos), 1 e Paz (Juv.), 1.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Cor.), com 9 pontos; Negri (Juv.), 8; Moreno (XV Pir.), 7; Ranulfo (P. Desp.), 7; Zé Carlos (Ip.), 7; Atis (PP), 6; Bibe (São Paulo), 5; Zinho (PS), 5; Tico (Com.), 4; Cesar (Jab.), 4; Nestor (XV Jau), 4; Eduardinho (Nac.), 4; Augusto (Guar.), 3; Antoninho (Santos), 3; Mamão (Rad.), 2 e Odair (Palm.), 1.

CENTRO-AVANTES — Pontoni (P. Desp.), com 10 pontos; Gino (Com.), 9; Xixico (XV Pir.), 8; Castro (Juv.), 6; Alvaro (Jab.), 5; Cilas (XV Jau), 5; James (Rad.), 5; Paulo (Nac.), 5; Baltazar (Cor.), 5; Romeu (Guar.), 4; Amorim (Palm.), 4; Carlyle (Santos), 4; Joel (PS), 4; Niquinho (Ip.), 3; Gringo (PP), 3 e Albella (São Paulo), 2.

MEIAS ESQUERDAS — Edelcio (Juv.), com 9 pontos; Dino (Com.), 8; Veiguinha (Jab.), 7; Canhotinho (Palm.), 7; Naninho (PP), 6; Americo (Rad.), 6; Otavio (Santos), 5; Valter (Ip.), 4; Alvaro (XV Pir.), 4; Carbone (Cor.), 4; Vasconcelos (PS), 3; Elson (Nac.), 3; Pinga II (XV Jau), 3; China (Guar.), 2; Moreno (São Paulo), 1 e Pinga (P. Desp.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Souzinha (Cor.), com 8 pontos; Valter (XV Pir.), 7; Perruche (Jab.), 7; Baduca (XV Jau), 7; Paulo (Ip.), 6; Teixeirinha (S. Paulo), 5; Tite (Santos), 5; Esquerdinha (Com.), 5; Simão (P. Desp.), 5; Pasquera (Juv.), 4; Alipio (Rad.), 3; Roverio (PP), 3; Rodrigues (Palm.), 3; Sabu (PS), 3; Nelsinho (Guar.), 1 e Minelli (Nac.), 1.

Fiume e Canhotinho agradaram mais

Os jabaquarenses foram dominados de principio a fim do prelio pelos palmeirenses. Eis a impressão dos jogadores rubro-amarelos sobre as figuras principais do Palmeiras:

ALBERTO — "O melhor homem do alviverde foi Liminha". VEIGUINHA — "Canhotinho disputou uma grande partida". ALVARO — "Fiume portou-se como um gigante dentro do gramado". CEZAR — "Canhotinho desenvolveu um trabalho magnifico de ligação, grande valor". PERRUCHE — "Fiume merece aquele termo: colossal". MAURO — "Canhotinho no ataque e Rubens na defesa, foram os maiores". FEIJÓ — "Fiume esteve um portento". MARIM — "Verdadeiramente extraordinario o centro medio Fiume".

MOROU O PALMEIRAS NA AREA

MAS MUNCÃ SOUBE TIRAR PARTIDO DO SEU DOMINIO

90 minutos debaixo das traves rubroamarelas sem conseguir um tento constitui atestado desabonador para os avantes alviverdes — Fiume e Rubens atiraram mais a gol do que Amorim e Odair — Os caminhos das redes estavam delineados pelo proprio sistema defensivo jabaquarense, mas os palmeirenses os transformaram num labirinto

O Palmeiras tambem conheceu aquilo que dois outros grandes conheceram no gramado da avenida Pinheiro Machado. E se fôrem pesados os prós e os contras dos três empates já efetuados na cancha jabaquerense, neste certame, tendo grandes como protagonistas, chega-se à conclusão de que foi o alviverde que mais perto esteve do triunfo. E isso porque, se nas vezes anteriores o Jabaquara logrou ter inclusive presença no ataque, desta feita contra o Palmeiras quem esteve em campo foi somente sua retaguarda. Aquele dominio do alviverde de principio ao fim do jogo foi dramatico e revelou tambem aliás, mais uma vez, que falta aos atacantes palmeirenses um requisito primordial e magno para todo jogador de linha avançada. Os homens da ofensiva esmeraldina de jogo para jogo restringem mais os arremates à meta, deixando mesmo transparecer que existe entre eles algum complexo, algum medo de chutar e não acertar.

Domingo foi assim na cidade praiana, com todo o quadro alviverde jogando debaixo das traves jabaquarenses, num martelar continuo, porem paradoxalmente inocuo, pois que os alviverdes não conseguiram jamais completar o dominio com o imprescindivel arremate certeiro.

A atuação da intermediaria foi soberba. Rubens, que tomou o lugar de Tulio deixando este para a retaguarda. Fiume e Mirim se agigantaram de tal maneira que fizeram da area jabaquarense seu posto avançado permanente. E' mister ressaltar-se que Fiume e Rubens atiraram mais a gol do que os proprios atacantes, que, em momento algum, souberam portar-se com calma dentro da area, ou então com a sagacidade imprescindivel nos lances mais agudos. A retaguarda jabaquarense em todo o jogo foi um turbilhão. A ordem ali era chutar para a frente, garantir a imutabilidade do placarde a todo transe, não dar importancia ao ataque, como se a cidadela palmeirista se resumisse em empreendimento que estava completamente fora do seu alcance. Isso significa claramente que o Palmeiras desde os primeiros minutos do cotejo teve o adversario à sua mercê.

O problema que então se criou residia em como seria possivel quebrar aquela muralha formada pelos seis homens oficiais da retaguarda rubroamarela e mais dois atacantes, pois que Veiguinha e Cesar muito menos cogitaram de atacar do que de defender. O proprio curso natural da luta dentro daqueles caracteristicos de defesa desesperada adotados pelo Jabaquara tangiam quase o quadro todo do Palmeiras para a boca da meta guardada por Mauro. Os caminhos para as redes do Jabaquara estavam bem delineados em toda a extensão de sua area, constantemente pisada por craques alviverdes. Entretanto, estes transformaram esses caminhos num autentico labirinto, no qual acabaram se perdendo completamente.

DO MEDO DE RODRIGUES À FALTA DE VISÃO DE ODAIR

Desde que o jogo teve inicio viu-se uma mesma maneira usada pelo Palmeiras para tentar alcançar o gol. A intermediaria, e com Canhotinho mais atrás na fase inicial, "pingando" bolas sobre bolas na pequena area jabaquarense. O objetivo era claro: criar confusão no miolo, da qual deveria sair o almejado tento. Mas sob confusão jamais defesa alguma naufragou, pois que com um pouco de sorte em certas ocasiões, até que a confusão é favoravel para um quadro que se defende com unhas e dentes. E nessa copiosa confusão diante da meta de Mauro, criada por eles proprios, os atacantes alviverdes acabaram se perdendo. E o maior pecado dos avantes nos momentos de pressão absoluta, foi a falta de decisão, inteligencia e mesmo coragem de alguns de seus elementos.

Rodrigues, por exemplo, perdeu duas ocasiões soberbas para o arremate, em virtude de ter revelado carencia de velocidade na antecipação, a qual foi provacada mais por excesso de receio. E se faltou coragem para Rodrigues em lances que poderiam ter sido decisivos, para Odair houve absoluta falta de visão em oportunidades que exigiam inteligencia e tirocinio para sua conclusão. Varias vezes Odair, tendo à sua frente a defesa jabaquarense completamente aberta, não se infiltrou preferindo atrazar o couro, permitindo, assim, a imediata cobertura dos companheiros e a consolidação da retaguarda adversaria. A Amorim tambem faltou clamorosamente maior decisão na area. Em todos os centros que foram ter à pequena area rubroamarela, não logrou levar uma vantagem sequer, sendo sempre e invariavelmente dominado no pulo. Conclui-se, assim, que o Palmeiras errou tentando de principio ao fim o jogo alto, com os cinco atacantes dentro da area e os medios a fornecer-lhes bolas em centros continuos. Isso porque alguns de seus valores demonstravam claramente não poder competir com Alberto e os demais elementos da retaguarda jabaquarense nos cabeceios, alem de revelarem ausencia de certos atributos de coragem, decisão e inteligencia no jogo desordenado e iminente. Tentasse o alviverde mais o jogo rasteiro, conduzindo o couro pelo chão, e insistisse nele como o fez pelo ar, temos certeza de que o placarde não ficaria imutavel.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 23.ª RODADA

Mauro



Foi um sustentaculo em Santos, praticando defesas sensacionais para garantir o empate do Jabaquara frente ao Palmeiras. Arrojado, fazendo alarde de grande coragem, a par de colocação e eficiencia na saida para os cortes. Pena que Mauro jamais sustente o nivel de que é capaz. Suplantou todos os demais nesta rodada, tornando-se mais uma vez, heroi de uma proeza do seu clube. Tigrino é intransponivel.

Gamba

Rodeado de erros de marcação e cobertura, Gamba fez o possivel e o impossivel para cobrir o seu setor e o dos companheiros que falhavam. Dava conta de Pasquera, mas na meia havia um Edelcio infernal que o "chamava" a toda hora para a fogueira. No segundo tempo, quando o Guarani avançou, foi para o apoio incansavelmente, sendo um verdadeiro prodigio de energias e dedicação. Velho-moço, que luta como ninguem.

Santo Cristo



Uma copia de Claudio, no XV de Piracicaba. Raramente parando em sua posição, derivou constantemente para o miolo, onde procurou com persistencia e classe concatenar o sistema ofensivo do conjunto. Foi feliz em sua função, armando varios botes eficientes e prevenindo, com assistencia proxima algum mal que o avanço da intermediaria pudesse acarretar. Chutou tambem, conseguindo um belo tento, de fora da area.

Giancoli



Com a classe que lhe deu o cartaz de um dos melhores zagueiros centrais, há anos atrás. Extremamente consciencioso, colocando-se com presteza e antecipando com calma, jamais se afoba ou descontrola, apresentando o mesmo ritmo de inicio ao fim. E' o regulador da retaguarda do Ipiranga, que corrige e previne os desmandos ou incrementa a segurança, quando parece periclitar. Classico e oportuno.

Luizinho



Não esteve dentro do seu estilo habitual, isto é, das filigranas arrebatadoras e vistosas, melosas e mesmo comicas. Domingo, Luizinho se empenhou numa luta dramatica, de fibra e coração. Deixou de lado o espetaculo. Foi um motor continuamente ligado entre zaga e extremas, batalhando com um espirito de iniciativa e de resistencia desconhecido nele, até agora. Outro lado de sua grandeza tecnica. Brioso.

Pé de Valsa



Quando o sistema defensivo do São Paulo, por ser mais pressionado, precisou atentar minuciosamente para as coberturas, já que alguns homens teimam em marcar de longe, Pé de Valsa apareceu mais, quer marcando Carbone derivado para a direita, quer em cima de Baltazar. Na segunda fase, arrancou para a frente, na ansia de consignar o empate. Desarvorou-se um pouco, mas naquela situação, nada mais era possivel.

Pontoni



Eminentemente cerebral, Pontoni poude, desta feita, deixar bem claro a importancia de sua aquisição pela Portuguesa. Armando com descortinio ora a direita, ora a esquerda, lutou de longe acertadamente, envolvendo os adversarios pela inteligencia. Teve sua mais preciosa partida, desde que está em São Paulo, reaparecendo de forma magnifica e garantindo o posto na equipe, para os outros compromissos.

Fiume



O Jabaquara já entrou no campo para se defender. Recuando um meia e as vezes os dois, deu margem a que a figura de Fiume crescesse demasiadamente no centro do campo. O centro medio do Palmeiras dominou o terreno e não foi por falta de amparo que a ofensiva não conseguiu marcar. Ao contrario, a defesa ainda lhe fez as vezes, atirando com perigo, sempre com Fiume acionando os lançamentos de maior envergadura.

Edelcio



Irresistivel no primeiro tempo. Com um sentido de infiltração agudo, rondou constantemente a area do Guarani, levando de roldão todo o atabalhoamento que se formava a sua frente, para lhe impedir a passagem. Bem assistido por Negri, lançado preferencialmente, marcou três tentos e arrematou sempre perigosamente. Arrefeceu um pouco no segundo tempo, devido ao recuo do Juventus. Mas foi grande na 1a fase.

Roberto



Alem de eliminar quase por completo a função de Bibe, que seria a de armação, Roberto ainda fechou o centro do campo, fazendo ser previamente do Corintians, o lance em que interviesse. Apareceu soberanamente equilibrado, tanto no apoio quanto no guarnecimento, operando com classe, fibra ou o que mais fosse preciso para que o adversario não progredisse no terreno. Principal figura de uma bela vitoria alvinegra.

Souzinha



E o Corintians anda procurando um ponta esquerda! Pois Souzinha, domingo, disse que não precisa, dando sequencia, aliás a uma serie de partidas das mais positivas, raramente destoando. Nunca, porem, em tanta evidencia. Na segunda fase, quando o natural entorno do jogo para a direita se tornava impossivel, dada a contusão de Claudio, Souzinha deu as cartas, com distribuição pratica e objetiva.

MAXIMOS E MINIMOS DA 23.ª RODADA

REI DA CONFUSÃO — Contra a Portuguesa, Nenê jogara bem, mas já tivera um lance desastroso, quando falhou num gol. Contra o Juventus, foi afobadamente numa bola, chocando-se com Dirceu e quase ocasionando gol.

SONO DA PAZ — Arnaldo foi um leão da área sabado. O Juventus vencia e qualquer pequena pretensão do Guarani, era morta na hora. Chute violentissimo de Augusto, Arnaldo pôs a cabeça e ficou dormindo como um anjo, esticadinho.

O SEU A SEU DONO — Antoninho é o capitão do Santos, mas Carlyle é o que, através de gestos teatrais, quer mandar. Num momento em que o meia perdeu a bola, Carlyle quis falar, mas levou uma reprimenda daquelas. Quem pode manda.

FALTA-LHE OCULOS — Niquinho recebeu uma bola "de colher" de Elzo. Ficou livre, inteiramente livre na area. Armou o chute que partiu, violentissimo. Manga olhou calmamente, pois a pelota foi sair na lateral do outro lado.

GOIANO AVISOU — Durante a semana, Goiano avisou, cavalheirescamente, que preferia que o São Paulo botasse Moreno na meia esquerda. Foi franco e o tricolor não aproveitou a "deixa". Resultado: Goiano jogou, Moreno não...

MAIOR VAIA DO DIA — Maurinho foi o incumbido de cobrar uma falta na intermediaria corintiana. Fizeram a barreira, temendo o chute, que partiu violento. Só que passou muito distante da meta de Gilmar. A vaia foi enorme.

ALUNO ENSINANDO A MESTRE — Dentro do Corintians Baltazar é professor. Luizinho, muito jovem, ainda é aluno. Mas o meia entrou com uma bola e viu o comandante impedido. Parou e chamou-o: "sai daí" e Baltazar saiu.

MAIS BELO LANCE — O pior jogo deu o mais belo lance. Antoninho avançou com a pelota e deu a Carlyle, na brecha. De costas, o mineiro saltou, aparou num pé e chutou com o outro, de virada. A bola foi e chocou-se à trave. Pena!

MELHOR DEFESA — Albella, numa das raras vezes, consegue vencer Homero e Olavo, entregando a Maurinho em boas condições. Entrou na area o ponteiro e chutou forte. Gilmar saltou e espalmou em ultimo recurso. Grande defesa!

MAIOR AZAR — Maurinho esteve com a vitoria nos pés. pelo menos por duas vezes no primeiro tempo. Uma delas foi a que Goiano cabeceou para trás e o extrema ficou sosinho. Quis emendar e emendou, mas por fora. Lá se foi um gol!

GRANDE ZAGUEIRO — Goiano contundiu-se e foi retirado da cancha. Baltazar recuou e foi para dentro de sua area. O São Paulo atacou e Teixeirinha aproveitou para centrar em profundidade. Baltazar saltou mais que todos e rebateu. Pudera!

IRONIA — Carbone estava com vontade mas não conseguia nada. Em dado momento, teve a oportunidade nos pés. Chutou e Bertolucci defendeu. Luizinho, calmamente, foi até o arqueiro, bateu-lhe nas costas e disse: "Muito bem. boa defesa".

COM PONTONI OU SEM PONTONI — O XV de Piracicaba não toma conhecimento do cartaz dos grandes. Empatou com o São Paulo, Corintians e Palmeiras e venceu a Portuguesa. E diga-se que Pontoni foi grande, mas o XV foi bem maior.

GRANDE DESPERDICIO — Pinga chutou às nuvens constantemente. Acertou duas vezes marcando dois gols, mas errou dezenas. Da meia lua, chegou a chutar sobre a tela de arame atrás da meta, a qual tem uns 15 metros de altura...

MUITO CALOR — Faltou combatividade a alguns elementos da Portuguesa, talvez em vista do forte calor reinante em Piracicaba. Quando Brandãozinho chupava gelo, no final, Moreno marcou após superá-lo...

VOLTOU COMO SAIU — Pontoni deixou a equipe mesmo jogando bem. Contra o XV retornou, fazendo alarde dos predicados que possui. Deu uma lição de futebol inteligente e prático à torcida, que não se cansou de admirá-lo.

EXCESSO DE ZELO — Pepino e Fernandes quiseram intervir numa bola alta, saltando para o rechaço. Ambos se chocaram caindo no terreno quando apareceu Pinga. viu-os e fuzilou... Segundo gol da Portuguesa.

MELHOR TRIO FINAL — O corintiano, depois de superados os primeiros quinze minutos de jogo. A zaga iniciou indecisamente, mas depois se firmou de tal maneira no terreno, que apagou completamente o ataque tricolor.

PIOR TRIO FINAL — Surprendentemente, foi o do Nacional, já que Cerry, comumente o seu ponto alto, começou falhando, enquanto a zaga Pavão e Nino incorreu em muitos erros. Claudicou o quadro no ponto nevrálgico.

MELHOR LINHA MEDIA — Tulio foi o valor mais discreto da peça palmeirense, jogando recuado, enquanto Fiume e Mirim não se cansaram de alimentar o ataque. Não dando resultado, tambem passaram a atingir a meta contraria.

PIOR LINHA MEDIA — Com exceção de Clovis. que deu conta do recado, a intermediária do Guarani falhou, pois onde o adversário estava mais forte, faltou maior marcação. Fernando e Manduco foram muito maus.

MELHOR ATAQUE — Para marcar quatro tentos na Portuguesa, foi preciso que o quinteto do XV de Piracicaba, realizasse espetacular exibição. Com a ala direita em primeira plana, Valter em segunda, colaborando os demais.

PIOR ATAQUE — O sampaulino. Começando bem, devido às deslocações de Albella e Maurinho, foi se retraindo aos poucos, para acabar completamente inoquo. Moreno decepcionou mais uma vez e Albella desapareceu.

DRAMA DO VESTIARIO

Quando o reporter chegou à entrada do vestiário do Corintians. o jogo ainda não terminara. O presidente Trindade, outros diretores e o tecnico Rato acompanhavam os lances da peleja, de cima de caixas e cadeiras. Chegou um torcedor, olhou o relogio e disse: "Faltam três minutos!" Alguem, então, retrucou: "Não olhem os relogios, senhores, dá azar!"

Fomos aguardar a chegada dos craques, pois a luta se avizinhava rapidamente do final. Nisso, entrou correndo um corintiano e gritou a Rato: Pegaram o Roberto". O tecnico desceu correndo, enquanto um que parecia torcedor, no final do tunel, se lamentava em altas vozes: "Eles são capazes de empatar, eles são capazes de empatar! Minha Nossa Senhora, fazei que acabe logo!" Ouviu-se um barulho ensurdecedor e Sala veio correndo. Acabara o jogo. Todo o mundo entrou no vestiario, gente de toda classe, de todo feitio, aguardando a chegada dos vencedores. O primeiro foi Baltazar, recebido com berros, sob um monte de abraços. "Então até zagueiro tu foste não Baltazar?" O comandante não queria saber de nada e foi correndo para o chuveiro, como quem foge de tudo e de todos.



Trindade ia de um a um, batendo amigavelmente nas costas, Goiano imitou-o. Chegou-se a Baltazar e disse: "Grande Balta" recebendo em resposta um "Grande Goiano". Claudio batia levemente no rosto de Souzinha, como a dizer que o "mignon" ponteiro fora dos maiores. Um contentamento enorme, o vestiario completamente, inteiramente "lotado".

Somente um pouco de restrições ao trabalho do juiz. Os corintianos, não os jogadores é preciso que se diga, falavam que o suiço fôra pessimo, prejudicando o campeão. Não houve gol anulado, mas lamentavam os lances mais bruscos, que diziam, o arbitro aceitou sem mais nem menos. Finalmente, com um tamborim nas mãos, apareceu um torcedor, cantando: "Eles contavam com a vitoria, mas o Corintians não lhes deu essa gloria!"

FEOLA NÃO GOSTOU DO JUIZ

O vestiario do São Paulo não era um mar de desesperados. Pelo contrario, todos aceitaram a derrota, com tristeza, é certo, mas principalmente como contingencia do esporte. Fizemos então varias perguntas aos craques tricolores,, ao tecnico e ao presidente do clube.

ACHA QUE O CALOR INFLUIU SOBRE OS JOGADORES? O SÃO PAULO FOI O MAIS PREJUDICADO?

TURCÃO — Sim, influiu poderosamente, principalmente para os atacantes. MORENO — Particularmente não consegui me locomover com facilidade. ALBELLA — O sol muito forte impediu que corressemos mais. BERTOLUCCI — Não senti nada. MAURINHO — Os jogadores de ambas as equipes foram prejudicados.

FOI JUSTO O RESULTADO?

ALFREDO — Não tenho duvidas em afirmar que foi. Jogou mais o Corintians. ALBELLA — Dificil dizer, pois faltou-nos um pouco mais de sorte. TURCÃO — Partida dividida, onde o triunfo tanto poderia ser nosso como dos corintianos. MAURO — Jogaram mais, venceram com inteira justiça. RUI — Justo. CICERO POMPEU TOLEDO — Jogaram para ganhar. Mereceram o triunfo.

QUE TAL A ATUAÇÃO DO ARBITRO?

CICERO POMPEU DE TODELO — Otima, acertou sempre. Ninguem pode se queixar do apitador. VICENTE FEOLA — Deixou que o jogo corresse à vontade. O quadro que jogasse com mais virilidade certamente lucraria com isso. E o Corintians acabou tirando partido da situação, pois atua com mais vigor fisico do que o São Paulo.



QUE HOUVE REALMENTE NOS DOIS TENTOS DO CORINTIANS?

BERTOLUCCI — No primeiro tento havia muita gente colocada à minha frente e quando pulei já era tarde. No segundo, atirei-me para fazer a defesa. Pensei que tinha a bola dominada, mas ela fugiu-me de controle e Souzinha atirou. Cheguei a calçar novamente o chute mas a bola tocou na canela do corintiano e entrou. Foi muita sorte.

1.a ETAPA

OS MAIS REGULARES

Mais de duzentos jogadores estiveram em ação durante o primeiro turno. Estilos diferentes, tendencias opostas se degladiaram. Entretanto foram bem poucos os que conseguiram conservar uma linha de regularidade. Pouco mais de duas dezenas. Julião é o exemplo tipico do enigmatico, capaz de conduzir seu quadro a um triunfo consagrador, ou de arrastar seus companheiros a uma derrota decepcionante. Não inspira confiança. Santo Cristo e Baltazar seguem-lhe a trilha. Mas não é desses que queremos falar, e sim daqueles que se tornaram imprescindiveis em suas equipes.

Nena antes do inicio do campeonato era olhado com desconfiança. Albella o desmoralizou uma tarde, passando quantas vezes quis pelo zagueiro gaucho. Ate que Nena perdeu a paciencia e foi expulso. Depois disso recuperou-se integralmente e no recente um a zero frente ao São Paulo, devolveu ao argentino tudo quanto houvera recebido. Foi o mais consciente valor da Portuguesa durante este primeiro turno, e talvez a regularidade personificada. Não fosse Claudio, outro gigante, com uma media espetacular e Nena carregaria o galardão com inteira justiça. Os dois dividem o posto de honra.

Eduardinho sumira no interior. De repente voltou, apezar da idade, exibindo preparo fisico esplendido. Parecia um jovem com a experiencia de um veterano. E quem lucrou com isso foi o Nacional que pôde contar com um valor sempre pronto a servi-lo e a executar integralmente as ordens de De Domenico. Talvez tenha sido o segredo da celebre cerradinha. Porque Eduardinho é o sangue e a alma dessa tatica.

Mauro, Carlyle e Jair foram outros reis. Entre os três seria dificil escolher o maior. Jair representou sempre meio quadro do Palmeiras, embora ficasse de fora em algumas partidas. Carlyle, temperamental e incompreendido, carregou o Santos nas costas e Mauro com sua fleugma e sua soberana presença na area transformou-se na constante em torno da qual girou o quadro do São Paulo.

Dos arqueiros a escolha estaria entre três: Bertolucci, Gilmar e Cerri. Talvez o sampaulino caminhe na frente, apenas e tão-somente por ter a sorte de seu lado. Gilmar é tão grande quanto Bertolucci, mas a chance não auxilia o goleiro corintiano em momento algum. E' um elemento de "peso". Cerri interpõem-se entre os dois, como o menino imberbe que quer derrubar idolos.

Deixando de lado Nena e Mauro que mereceram lugares a parte, Olavo, Turcão e Pepino ganharam postos de destaque. Surpreende o aparecimento de Turcão que de simples reserva sustentou a posição de titular diante da primeira oportunidade. Olavo jogou por ele e por Homero, garantindo a estabilidade da defensiva alviverde, e quanto a Pepino nas vitorias e derrotas manteve aquele ritmo inconfundivel que caracteriza os grandes craques.

Manuelito, Clovis, Pé de Valsa e Gamba. Clovis cresceu assustadoramente desde os primeiros prelios e quando se imaginava que fosse parar, continuou subindo. Gamba e Manuelito, vêm sendo dois denodados no Guarani e Ponte Preta. Pé de Valsa pela sua versatilidade manteve o equilibrio da intermediaria tricolor Correu quando foi preciso e mostrou seus atributos tecnicos quando o forçaram a tal.

Depois de Claudio, Jair, Carlyle e Eduardinho, outros atacantes como Bibe, Maurinho, Simão, Teixeirinha, Luizinho e Alvaro tambem se mostraram regulares. Começaram e terminaram o turno, dentro de um nivel de rendimento absolutamente igual. Alvaro amadureceu, Simão confirmou e Teixeirinha reafirmou. Entre Bibe e Luizinho vai um abismo. Um sobrio outro exibicionista. No entanto grandes em qualquer oportunidade. Ponto de contacto que liga os dois.

Para destacar os mais regulares do campeonato usamos um criterio diferente daquele que utilizamos para nossas seleções semanais. Um elemento pode ser titular de uma posição e não aparecer nesta relação, como é o caso de Pascoal. Isso é facilmente explicado: Pascoal obteve destaque invulgar em algumas pelejas e noutras apagou-se totalmente. Não conservou portanto a mesma linha de conduta.

NÃO ENTENDO NADA...

"Creio que ninguem mais sabe o que há com o time do Santos. Temos gente, lutamos com vontade de principio a fim, exibimos padrão convincente e não acertamos. Mesmo querendo dar opinião sobre o jogo contra o Ipiranga, não tenho idéia formada a respeito. Procuro entender mas não há jeito. Só mesmo esperando para ver o que acontece daqui por diante. Falta de luta não é. Todos tem vontade de acertar. Talvez a chance não tenha auxiliado até agora, o que não pode persistir". Palavras de Tite.

FALHOU A DEFESA DA PORTUGUESA

No principio precipitada e no final desconexa – Nena e Herminio desligados – O descontrole do zagueiro no penal e os erros de Pinga nas conclusões, inpiraram a reação contraria - Brandãozinho terminou falhando em disputas pessoais – Se Santos não contivesse Valter... – Os extremos do trio atacante – Pontoni e Ranulfo organizaram para Pinga desperdiçar – Simão e Nininho entrosaram-se ao novo comandante – *Amauri Nascimento*

Em lances vitais, falhou a retaguarda da Portuguesa, deixando-se levar pela velocidade e insistencia do ataque contrario. Desde os primeiros minutos, revelou insegurança e encontrou dificuldades na marcação, com as deslocações constantes, de modo que, no momento exato em que a bola chegava. sempre havia um antagonista livre e com terreno suficiente para armar ou investir.

A DIFERENÇA ENTRE OS BEQUES

Cimpletamente distintos foram os desempenhos dos zagueiros. Nena apareceu em continua atividade, postando-se no miolo, onde atacava mais que o companheiro. Por isso, aparentemente, correspondeu. Entretanto, na troca de passes curtos dos meias adversarios, recuava deixando campo para progressão e fazendo perigar a area, Herminio provou que sob pressão fracassa. Faltou-lhe recursos para dominar com calma as situações. Alem disso, não compreendeu o companheiro de peça. Quando Nena se via cercado e com a unica "chance" de virar para a esquerda, Herminio não corria em seu socorro e nas poucas vezes que o fez, perdeu-se por descontrole. Apenas estourou, o que dificultou o trabalho da intermediaria.

O estilo do centro-medio ofuscou-se em lances individuais. Jogou taticamente certo, tomando conta do centro e procurando municiar de primeira. Entretanto, talvez em vista do calor, perdeu disputas pessoais, culminando por fracassar no quarto tento, permitindo trama de dois homens sem que interceptasse, mesmo sendo na area. Ficou no meio enquanto Moreno e Xixico combinaram, terminando com a conclusão do primeiro. Somente no inicio suportou ritm cacelerado, recendo de Santos para servir Ceci. O medio-direito foi o unico do quadro que manteve nivel identico nas duas fases e se perdeu alguns lances para o ponta, superou-o em maior numero.

OS EXTREMOS DO TRIO CENTRAL

Se em Pontoni e Ranulfo os lusos tiveram os maiores elementos, em Pinga, o pior. O trabalho de articulação dos dois primeiros tinha como finalidade servir o ponta de lança, o qual desperdiçava seguidas oportunidades. Ranulfo jogou no meio do campo, medindo os passes e visando o melhor colocado. Mstru-se mais vivo e continuou cerebral como sempre. Seu maior merito foi entender-se com Pontoni. Um adivinhava a intenção do outro, do que resultaram tramas belissimas e perigosas até a entrada da area, Entretanto, quando Pinga era lançado para a conclusão, por um ou pelo outro, chutava às nuvens, o que se repetiu constantemente.

Na primeira investida, Pinga recebeu a dois metros do gol chute cruzado, com o arqueiro completamente batido. A torcida levantou-se para gritar, porem a bola subiu sem qu ese pudesse explicar, perdendo a Portuguesa a primeira grande oportunidade. Logo depois, descendo o adversario, Nena precipitadamente levantou os braços na area concedendo penal. Era a prova do descontrole, a que se entregava o time. Depois disso, o adversario ganhou confiança e lutou em igualdade de condições. Da falta de visão de Pinga e da insegurança de Nena nesse lance, nasceu a reação d oXV, a qual não pôde ser contida.

A ofensiva ganha nova potencia com o centro-avante argentino. Coordenaram-se as ações do trio atacante com os extremas, jogando todos em comum, Simão e Nininho, faziam lançamentos só depois de eacontra rcompanheiro em condições. Contudo, as melhores manobras efetuaram-se pela meia-esquerda, onde se colocava Pontoni com ligeiro recuo, armando sem deixar de ser ponta de lança. Jogou à base de passes na area, rasteiros ou altos, de acordo com a conveniencia.

PEPINO O MAIOR!

Surpreendeu a campanha do XV de Piracicaba, graças à conduta convincente e metodica. Seus elementos, salvo raras exceções, mantiveram-se em nivel apurado e igual, o que, todavia, não impediu que alguns se destacassem.

Pepino superou os demais. Nas duas posições da zaga, portou-se com segurança e em alguns prelios, superou todos os prognosticos. Marcando Albella, conseguiu anulá-lo, justamente quando o centro-avante atravessava otima fase. Valoriza-se mais sua campanha pelo fato de estar no inicio do certame, destinado a reserva, ante a boa forma de Elias e Idiarte. Entretanto, após a intervenção cirurgica a que foi submetido, adquiriu esplendida forma, a qual mantem até agora.

Santo Cristo, o condutor tecnico e psicologico do time, é o segundo homem e o de maiores recursos. Articula as ações de todo o conjunto, graças aos conhecimentos que possui. Manteve-se em rigorosa regularidade e deu maior estrutura ao ataque. Embora gastando as ultimas energias de sua carreira não decai.

As novas aquisições, contribuiram com grande parcela para o rendimento do conjunto. Tanga e Xixico, com mocidade, fibra e disposição, colocam-se na galeria dos melhores. O centro-medio, foi o melhor da peça no turno, a despeito de algumas falhas oriundas do noviciado. Ainda há pouco no Pacaembu, proporcionou o empate de 2 pontos ao Corintians ao furar num centro. Mesmo com senões semelhantes, fez muito a ponto de apagar os defeitos. Xixico, é o avante que mais força a retaguarda inimiga, ganhando projeções nos rompimentos e conclusões.

Fernandes, conquanto apenas aceitavel, em algumas jornadas fechou a meta com intervençoes de categoria e pericia. Os restantes, embora não atingindo a produção dos citados, não decepcionaram.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITAS E JUIZES*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
CORINTIANS . . 2 SÃO PAULO . . 1 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. SÃO PAULO — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.	Idario a 1', Maurinho aos 3 e Souzinha aos 28 do 1.o tempo.	Cr$ 1.077.800,00 Juiz: Paolo Wissling (regular)	Foi batido o recorde de rendas em jogos de campeonato. Claudio sofreu uma entrada de Alfredo, contundindo-se, mas continuando em campo.	Luizinho, Souzinha, Roberto, Homero, Claudio, Pé de Valsa e Mauro.
IPIRANGA . . . 0 SANTOS . . . . 0 Local: Pacaembu	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Carlos e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Niquinho, Valter e Paulo. SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.	Não houve.	Cr$ 31.065,00 Juiz: D. Rossi (fraco)	O juiz deixou de assinalar dois penais. Um de Helvio em Elzo, quando o gol era iminente, outro de Belmiro em Tite, no momento em que o extrema entrava na area para arrematar.	Elzo, Giancoli, Zé Carlos, Samarone, Helvio, Tite, Manga e Pascoal.
JUVENTUS . . . 4 GUARANI . . . 1 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Negri, Castro, Edelcio e Pasquera. GUARANI — Dirceu, Gamba e Nenê; Fernando, Manduco e Clovis; Dido, Augusto, Romeu, China e Nelsinho.	Castro aos 17', Edelcio aos 20, 40 e 44 e Nelsinho aos 43 da 1.a fase.	Cr$ 25.435,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	O Juventus terminou, como começara o primeiro turno, isto é, vencendo e aliando esta vitoria com a conseguida ante o XV de Piracicaba, conseguindo assim seus dois unico sucessos.	Edelcio, Negri, Vitor, Valter, Nenê, Gamba, Clovis e Dirceu.
COMERCIAL . . 3 PORT. SANTISTA 0 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Feijão, Tico, Gino, Dino e Esquerdinha. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Arnaldo; Brandãozinho, Cornelio e Cativeiro; Vivinho, Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabu.	Tico aos 20, Feijão aos 33 e Gino aos 43 do 1.o tempo.	Cr$ 9.425,00 Juiz: J. Miguel (fraco)	Zinho foi expulso do campo no segundo periodo, injustamente. Clovis contundiu-se fortemente no reinicio do jogo, passando a jogar na ponta direita, descendo Dino para a intermediaria.	Dino, Lamparina, Gino, Clovis, Pian, Joel, Laercio e Arnaldo.
RADIUM . . . . 2 NACIONAL . . . 0 Local: Mococa	RADIUM — Ari, Agnaldo e Jorge; Baia, Carlito e Eca; Gomes, Mamão, James, Americo e Alipio. NACIONAL — Cherry, Pavão e Nino; De Paula, Wallace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli.	James na primeira fase e Mamão na 2.a etapa.	Cr$ 10.085,00 Juiz: M. Leite (regular)	Muito boa a disciplina. Tudo normal, de resto.	Ari, Carlito, James, Americo, Rivetti, Cherry, Pavão e Elson.
XV DE PIRACICABA . . . . 4 PORT. DE DESPORTOS . . . 2 Local: Piracicaba	XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aêdo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Nininho, Ranulfo, Pontoni, Pinga e Simão.	Valter, S. Cristo, Moreno (2), Pinga (2).	Cr$ 44.720,00 Juiz: Gregory (bom)	Muca defendeu uma penalidade maxima chutada por Santo Cristo, largando porem o balão. Não chegou a haver a recarga piracicabana, pois Santos tirou o couro da area.	Pontoni, Ranulfo, Santos, Simão, Tanga, S. Cristo e Valter.
XV DE JAÚ . . 2 PONTE PRETA . 1 Local: Jaú	XV DE JAÚ — Miguel Jaime, Rui e Almir; Geraldo, Jaime e Diogo; Guanxuma, Nestor, Cilas, Pinga e Baduca. PONTE PRETA — Sergio, Bruninho e Derem; Manuelito, Lola e Inglês; Lanzoninho, Atis, Gringo, Naninho e Roverio.	Guanxuma, Atis e Nestor (penal).	Cr$ 37.105,00 Juiz: Darlington (bom)	A partir dos cinco minutos da segunda etapa o XV atuou apenas com dez elementos, pois Rui se contundiu e abandonou o campo. Roverio foi advertido por ofensas ao bandeirinha.	Miguel Jaime, Geraldo, Guanxuma, Pinga, Sergio, Lola, Derem e Roverio.
JABAQUARA . . 0 PALMEIRAS . . 0 Local: Santos	JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Marin, Cesar, Alvaro, Veiguinha e Perruche. PALMEIRAS — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Liminha, Odair, Amorim, Canhotinho e Rodrigues.	Não houve.	Cr$ 87.045,00 Juiz: K. Filho (regular)	Aos 20 minutos iniciais Canhotinho foi duramente atingido por Léo, num lance que não oferecia qualquer perigo à meta jabaquarense. Retirado do gramado chegou-se a pensar em gravidade.	Mauro, Alberto, Léo, Rubens, Mirim, Fiume e Canhotinho.

CORINTIANS-LEGITIMO CAM

Venceu o quadro das arrancadas fulminantes, num prelio que seria decidido mais pela fibra do que pela tecnica – Clima ideal para o alvi-negro – No inicio, houve exploração tatica, com Baltazar fugindo a Mauro e Carbone operando no terreno de Rui – Defensivamente, só a zaga inspirava cuidados, com Homero e Olavo indecisos na marcação – Goiano ratificou o acerto de sua indicação – Houve sempre um gigante na defesa: Roberto – No fim, surgiu a fibra dos grandes – A contusão de Claudio, deu margem a que Souzinha fosse o maior lançador – Luizinho lutou para que o ataque não morresse – Firmando-se a bequeira, estava garantido o triunfo – Carbone e Baltazar, as figuras mais apagadas, enquanto Gilmar satisfez.

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Voltou o Corintians à liderança do campeonato paulista, lugar onde, aliás, ficou pouco tempo fora. Voltou a bandeira alvinegra ao mastro da vitória máxima. Retornou ao primeiro posto, fechando assim, com chave de ouro, o primeiro turno do campeonato e guindado por uma vitória especialmente esperada pelos seus milhares de torcedores que tiveram ocasião de eliminar um velho recalque, uma velha magua que os acometera, quando do ultimo prelio frente ao São Paulo. A luta, pelos prognosticos, seria tremenda. A par do poderio técnico, entraria com seu quinhão decisivo, mais do que nunca, a fibra, o espirito de vitoria, o sangue e o moral. Mais do que aquela, estas últimas virtudes é que fariam o prato da balanca pender para um ou outro lado. Pendeu para o que sempre foi maior nelas. O Corintians é o quadro paulista mais cotado, para sair vitorioso em lutas com o clima de domingo. Porque não se importa com estética, com elegancia, porque tem um coeficiente comum em cada um de seus homens, no terreno que lhes é caracteristico e que eles mais podem explorar. Pode o conjunto não ser um primor de técnica, mas sabe o que quer, tem vontade de ferro e é intransigente até alcançar o seu objetivo. Quase sempre o atinge, apesar de tudo.

UM POUCO DE TÁTICA

Inicialmente, verificou-se aquele desnivel sensivel mesmo que ha entre os dois quadros. Enquanto o tricolor procurava a cadencia, o Corintians era todo impeto. Teve suas falhas na retaguarda, onde principalmente Homero deixava dúvidas quanto ao seu destino. Sabia-se de antemão que o duelo que travaria com Albella seria decisivo na partida. Homero começou indeciso, com poucos vislumbres nas coberturas e incerto nos lances individuais, onde, inclusive, deixou demasiadamente a area, fazendo o jogo que o adversário queria. Olavo, na esquerda, tambem não acompanhava os passos de Maurinho, propiciando situações aflitivas ao "miolo", quando das deslocações do ponteiro. Justamente, pois, onde o São Paulo era mais imediatamente perigoso: no centro e na direita, já que para Moreno e Bibe estava reservado mais um papel de preparação, enquanto Teixeirinha lutava onde o lance decorria, mas num meio termo bem coberto por Idário. Aos poucos, porém, foi tomando terreno a retaguarda, com o ponto nevrálgico, ou seja, a zaga, firmando-se e lutando de igual ou mesmo superiormente com as partes mais exploradas do ataque adversário.

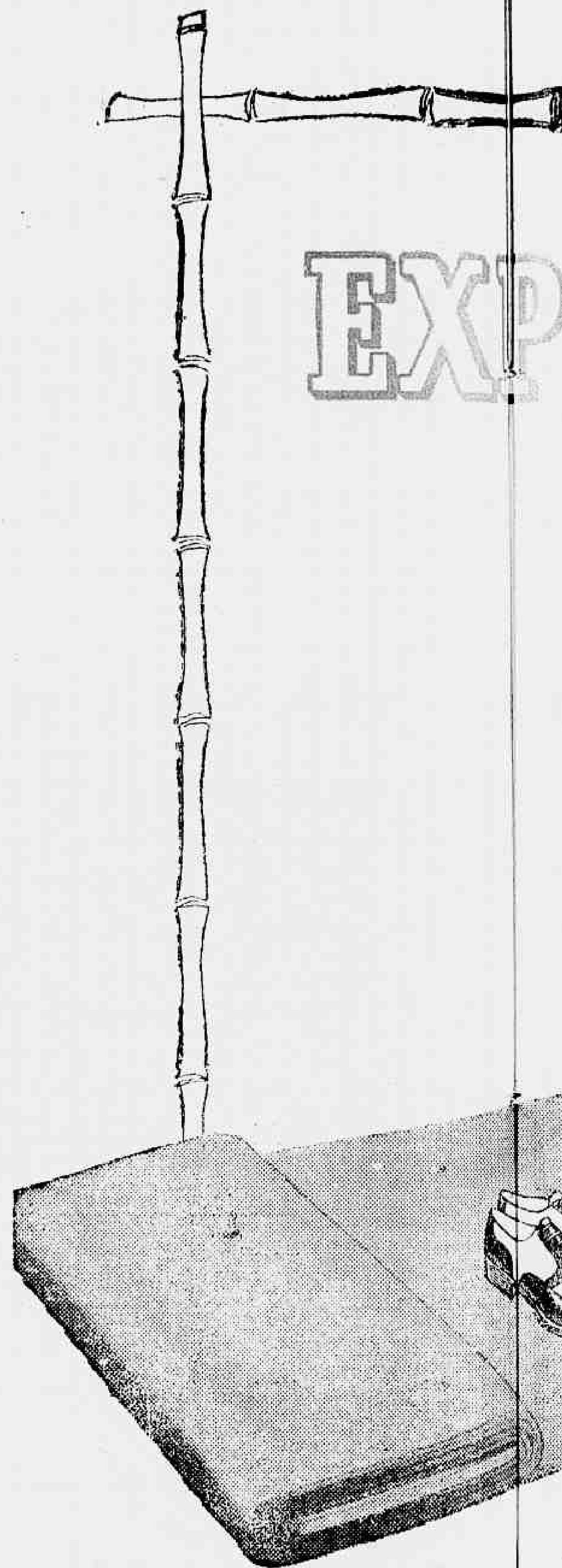
Enquanto isso se passava no terreno estritamente obstrutivo, no meio do campo o Corintians estava confiante. Goiano foi otimamente lançado no lugar que se supunha pertencer a Julião. Não dizemos isto, agora, porque o quadro ganhou ou porque Goiano tenha jogado muito. Não. Ao contrário, dada a fraqueza de Moreno, Goiano não conseguiu ser das peças chaves do triunfo. Mas a formação do ataque tricolor, com os dois meias jogando recuados, o que quase sempre acontece, seria aconselhavel mesmo o aproveitamento de um medio menos rigido mais positivo no apoio, a fim de aproveitar melhor o avanço natural que poderia usufruir. Julião ou é tudo ou é nada. Vai aos extremos. Goiano é mais comedido, tanto numa como noutra função. Ao seu lado estaria Roberto, outro que se dá bem com quaquer tipo de jogo, embora seja oportuno frizar que suas qualidades são melhor aproveitadas na frente do que atrás. O revezamento, pois, ou a formação da dupla central, de acordo com a ação do adversario, seria melhor satisfeito com Goiano, porque mais maleavel e menos dispersivo. A antevisão foi ratificada, mormente quando Roberto, se agigantando no gramado, poude sempre evitar ou cercar, conforme os lances, a armação de Bibe. Antecipando-se ou enfrentando para o desarme, Roberto esteve quase perfeito. Garantiu a estabilidade dos médios centrais, enquanto Idário, formando propriamente no trio recuado, junto com Olavo e Homero, não dava folgas a Teixeirinha, Maurinho, Moreno ou outro qualquer que para o seu setor derivasse.

EXPLORANDO O ADVERSARIO

Taticamente, Luizinho teve uma falha, domingo. Não procurou, individualmente, como aliás fez em muitas ocasiões, acertadamente, tirar proveito da lentidão de Rui. Quando devia prender a bola e usar da fraqueza do centro medio adversário no desarme, não o fez, lutando de longe e evitando um corpo-a-corpo que só a ele, Luizinho, poderia ser favoravel. Mas há uma amenizante em seu favor, porque o seu recuo, a sua fuga a Rui era feita com o proposito nos parece pré-elaborado, de lançar Carbone sempre pela direita. Isso foi o que vimos, enquanto Pé de Valsa, incautamente, não fazia a derivação para o lado oposto, ficando a marcar por zona, numa zona ou que não havia ninguem, ou então que existia Baltazar, que fugia de Mauro, jogando de meia-esquerda recuado. Mais tarde foi relaxada essa formação, entrando Carbone no terreno de ação de Mauro e facilitando, assim, a marcação contraria. Deixou mais de agir com Claudio pelo flanco e a fórmula em que se matava dois coelhos com uma só cajadada foi sumindo, se tornando indefinida e mesmo imperceptivel, dando lugar a uma vaga procura de Baltazar por Souzinha, nas extremas, mas sem que a sequência estivesse concretizada.

MUITO DE FIBRA

No segundo tempo, o Corintians voltou com Claudio manquitolando. Aquilo era mau presagio. Claudio é o cerebro, a iniciativa do ataque. Com ele alijado da luta, a peça se retrairia, perderia o impeto e o sentido de infiltrações. Deu-se isso em parte, mas não totalmente, por varias razões. Uma delas foi a incansabilidade de Luizinho. Embora nem sempre feliz nas fintas e na armação, Luizinho foi um leão, executando um extraordinario serviço de vai-vem, cobrindo uma faixa de terreno que se extendia de sua area até as proximidades do adversario, de onde então voltava, para recomeçar o trabalho. A outra razão foi a maior dose de praticidade com que Souzinha se conduzia no outro lado. Já tivera bom desempenho no primeiro tempo, mas foi na segunda fase que passou, inclusive, a ser procurado, lançado e explorado, a fim de sanar a lacuna que a contusão de Claudio deixara no quinteto. E, com o papel apagado de Baltazar no centro, com a dispersão horrivel de Carbone continuamente perdendo lançamentos ou arremessos, tem-se de reconhecer que o que salvou o Corintians, foi a fibra. Fibra dos poucos que restaram no ataque com possibilidades de lutar positivamente (e isso restringiu-se quase que a Luizinho e Souzinha) e fibra e acerto dos que aguentaram atrás as arremetidas contrarias que se apertavam, ao mesmo tempo que ainda não largavam o apoio dando margens a esparsos, mas perigosos contra-ataques. Graças puramente à dedicação, pois, o Corintians, com um homem-chave contundido, não se entregou nem se defendeu apenas. Teve somente um erro disciplinar, quando varios de seus elementos procuraram truncar o jogo continuamente com faltas. Não tiveram calma para ver outra saida para a situação de inferioridade numerica, quando esse mesmo descontrole nervoso sim, poderia levá-lo à ruina. No mais, Claudio, ainda que mancando sofredoramente, tirou partido da facilitação demasiada de Alfredo e mesmo de um erro tatico do medio sampaulino que, ao invés de avançar mais que de costume, marcando de longe e dando azo a que Claudio, quando recebesse a bola não tivesse a custodia fisica que lhe seria fatal, naquela contingencia. Firmou-se definitivamente a retaguarda, já com Homero completamente refeito, Olavo crescendo, Roberto exterminando por completo a figura de Bibe no campo e Idario no mesmo diapasão, enquanto Goiano, pela ineficacia de Moreno, teve muito tempo para as coberturas que os avanços em massa dos contrarios exigiam. Gilmar na meta, sem pecados. Se socou fracamente a pelota que redundou no tento de Maurinho, fê-lo numa situação apertada e apresentou um desfise encoberto por muitas outras defesas de vulto.



Abertas às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite.

COMPRE PELO CRED



Escolha nas 48 vitrinas das lojas A Exposição a sua Roupa de Linho e tudo o que você precisa para êste Verão!

Grande variedade em roupas de puro linho irlandês, nas côres: branco, beige e cinza.

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

CREDIÁRIO EM 10 PRESTAÇÕES COM TÔDAS AS FACILIDADES

MUITOS RECLAMAM NINGUEM SE ENTENDE

Eis o Santos da atualidade — Continuam os defeitos na defesa e no ataque — Falhas de marcação e novamente a sobrecarga em Helvio — Formiga não é o mesmo — Tipico jogo de "abafa" em prejuizo ofensivo — Ninguem na area — Trio de cartaz, que quer construir somente — E há o desguarnecimento da area — Nicacio, uma nulidade

Nova e decepcionante atuação do Santos, desta feita ainda mais cheia de defeitos, se levarmos em consideração que o Ipiranga, mesmo sendo uma das equipes mais bem armadas do certame entre os pequenos, não possui ainda a categoria indispensavel para fazer frente a um onze do quilate que se supõe exista em Vila Belmiro. Na defesa e no ataque, em todas as peças enfim, apresentou o esquadrão santista falhas inumeras, que o adversario quase aproveita. Sim, quase, porque esteve o quadro ipiranguista a pique de marcar seu tento. Tambem o Santos fez algumas avançadas perigosas (como aquela de Tite que Samarone salvou com o joelho), mas, comparando-se devidamente onde havia maior raciocinio, não há duvida que o atual onze dirigido por Artigas perdeu a parada. E, temos que ressaltar, mais uma vez Helvio foi sacrificado, mais uma vez Manga fez no arco o que estava em suas posses. Esses dois foram os que apresentaram menor numero de defeitos, o que demonstraram maior regularidade, principalmente o goleiro, empenhado em lances bem perigosos.

FALHAS DE MARCAÇÃO

Lafaiete reapareceu em sua posição, mas, quase sempre, foi envolvido pelas deslocações inteligentes que partiam da vanguarda inimiga. Niquinho foi mais ponta direita e isso confundiu o beque santista, porque Elzo tambem recuou e as tramas se faziam no meio do campo, não existindo verdadeiramente um "ponta de lança". Evidentemente, Helvio não poderia poderia acompanhar os passos do centro avante e assim abandonar a area. Tinha que haver um revezamento do beque lateral com Formiga e Pascoal, mas este não existiu e se Lafaiete teve culpa em muitos lances agudos, porque se deixava vencer com facilidade, alem de avançar demasiadamente, Formiga teve tambem sua parcela de responsabilidade, eis que demonstrou visivelmeite que não se encontra em boas condições fisicas. Com um "buraco" no meio e outro no lado esquerdo, Pascoal viu-se jogado em autentica "fogueira", muito mais acentuada pela pessima movimentação de Antoninho, tambem fora de forma.

Para culminar, a defesa do Santos prefere o jogo de rebatidas de qualquer maneira, em prejuizo da peça de frente, que se já peca pela falta de entendimentos, sofre ainda muito mais, por ter que disputar com os defensores contrarios um tipico jogo de "abafa", em desvantagem patente.

NINGUEM NA AREA

Pelo cartaz que possuem seus integrantes, o Santos dispõe de um grande trio central. Mas, somente pelo cartaz. Antoninho, repetimos, está fora de forma e Carlyle e Otavio acompanham o meia no recuo para construir (?) na ponta direita Nicacio. Preso no terreno, sem deslocações, a não ser uma bola que fintou um contrario e chutou para Samarone defender, nada mais fez. Foi o pior do ataque, o pior do Santos, o pior do campo.

Carlyle, indiscutivelmente, é um grande jogador, mas está se tornando antipatico pelas atitudes teatrais, embora não deixe de ter um pouco de razão, porque ninguem o compreende. Entretanto, se compararmos a atuação de Otavio com a anterior, melhorou muito o ex-botafoguense, necessitando somente de maior preparo fisico. Esse, aliás, é um dos maiores males do Santos. Pensamos ainda mais que, com a facilidade de deslocações que possuem Carlyle e Otavio poderão ser utilissimos e fazer de Tite um elemento que deve ser lançado em velocidade, pelos lados ou mesmo pelo meio, desde que os lances se façam com bola no chão. E sobretudo o centro avante, há necessidade de mais luta, de correr mais. Não era possivel se conseguir tudo tão rapidamente, só o tempo trará o entrosamento. Quanto mais reclamações houver, será pior.

Quando possuia um ataque tecnicamente inferior, o rendimento era maior, eis que havia movimentação, corria-se mais. Hoje, querem depender tudo da classe exagerada. E esta sem luta é praticamente inocua. Jogou mal, é verdade, pior que antes, mas pode melhorar, desde que haja compenetração, maior espirito de combatividade. Isso na parte atacante. O que lhe sobra em classe falta na defesa.

VALVULA POR ONDE ENTRA TUDO!...



Rui parece, irremediavelmente, condenado a um breve descanso. Isso só não acontecerá se houver de parte dele reação imediata, perspectiva bem remota. O pivô tricolor voltou a ser elemento decorativo na peleja contra o Corintians, deixando aberto, no centro do campo, enorme "vacuo" por onde penetrou muitas vezes a fulminante dianteira alvipreta. Rui é uma especie de corredor que se abriu no sistema defensivo sampaulino, já percebido pelo adversario que não perde vasa em explorá-lo.

ASSIM NÃO VAI...



Um dos grandes erros do S. Paulo residiu em não fazer sobre o ataque corintiano a marcação severa que a situação exigia. Houve mesmo uma diferença sensivel entre o sistema de vigilancia adotado pelo Corintians, e o que pôs em pratica o quadro vencido. Enquanto o primeiro não se descuidou um instante sequer marcando em cima, colocando homem a homem, com maxima cautela, o segundo limitou-se a trabalhar a distancia, fazendo o cerco, policiando, enfim. Entretanto, para a luta de anteontem, de grande responsabilidade para ambos os contendores, melhor seria que fossem tomadas todas as precauções. Há certos tipos de jogo que não podem ser disputados sob o mesmo padrão corrente. O S. Paulo, evidentemente, não meditou sobre isso. Preferiu manter sua estrategia costumeira, sem se incomodar com a variação, que talvez fosse de grande utilidade nesta partida. Como consequencia, o sistema defensivo se tornou impotente para anular a vanguarda corintiana. Não propriamente porque o lider tenha perdido, mas, sobretudo, em face do controle que a ataque corintiano exerceu sobre a luta, chegando a merecer maior numero de tentos. A verdade é que, com a linha média jogando como o fez, domingo, sem o cuidado de um "policiamento feito em cima" dificilmente conseguirá muito exito a equipe.

HOMEM DO DIA



Alfredo Trindade, presidente do Corintians, inegavelmente, é a figura de maior projeção da semana. Venceu o classico, contrariando a opinião emitida por Cicero Pompeu de Toledo, que havia prognosticado 2 a 1 para o São Paulo. Mas não foi essa a unica razão pela qual entrou em evidencia. É preciso não esquecer que dirigiu com a mesma habilidade, de sempre o seu clube a mais uma conquista brilhante: o Corintians é o campeão do turno.

COMO VENCEMOS

PLACARDE INJUSTO

Estou contente, mas não totalmente. Poderiamos ter ganho de muito mais e não haveria injustiça para o São Paulo. Entramos no gramado para vencer e vencemos. As instruções que dei? Primeiro, marcação homem a homem na defesa e no ataque, determinei que BALTAZAR recuasse e fosse para a meia esquerda, devendo entrar CARBONE pela direita. Tambem SOUZINHA recebeu ordem para, nos momentos das deslocações do centro avante, procurar o meio e largar as bolas abertas, ora para CARBONE, ora para o comandante, em sentido adiantado. Foi pena a contusão de CLAUDIO, porque se isso não se dá teriamos melhorado ainda mais no segundo periodo. Foi uma exibição que convenceu, de verdadeiro lider. E vamos adiante". Palavras de RATO.



PORQUE PERDEMOS

RESULTADO JUSTO

"Afinal o resultado foi justo. O Corintians aproveitou na primeira fase as oportunidades surgidas, enquanto nós não soubemos transformar os avanços em tentos. Porque no segundo tempo as equipes limitaram-se a garantir aquele resultado, principalmente os vencedores que se acautelaram. O São Paulo tentava quebrar aquele sistema defensivo rigido, mas a medida que o tempo corria ia se tornando mais dificil, o tento. Não acredito que o calor tenha influido sobre os jogadores, pois se movimentaram com bastante agilidade. Quanto a troca entre PÉ DE VALSA e RUI nada posso dizer. Apresento os esquemas em campo e os cronistas que tracem os comentarios sobre eles. Muita coisa não deu certo, mas resta o consolo de termos atuado de maneira leal e cavalheiresca." Declarações de FEOLA.



CLAUDIO O MAIOR

Ouvimos varios jogadores do São Paulo, apontando qual o maior valor do Corintians. Eis as opiniões: MORENO — Luizinho movimentou-se com muita agilidade. TURCÃO — Claudio mostrou-se um jogador cerebral. ALFREDO — Grandes foram os corintianos mas o melhor foi Gilmar. ALBELLA — Não destaco nomes. RUI — Penso como meu companheiro. BERTOLUCCI — Claudio e Luizinho formaram uma grande ala. MAURO — Jogaram melhor. Todos num mesmo plano. PÉ DE VALSA — Depois de uma derrota a gente quase não tem vontade de falar. Todos estiveram bem. BIBE — Roberto orientou praticamente o Corintians e além disso é um jogador leal. MAURINHO — Perdemos para grandes jogadores. Seria injustiça realçar qualquer um. TEIXEIRINHA — Para mim Claudio, esteve em evidência.



GRANDE TRIO

"Tivemos enormes dificuldades para conter o trio central da Portuguesa, formado por autenticos craques. Pontoni joga muito. Tem cabeça, velocidade nos passes e conhecimento profundo do futebol. O mesmo se dá com Ranulfo. Se um é mestre nos passes curtos, outro brilha na construção do meio campo. Só não nos deixamos envolver, pela marcação diferente que empregamos. Eu e Idiarte nos colocamos quase juntos, no meio. Cardoso e Aedo nas alas, reforçando o sistema defensivo. Não fosse isso..." — Falou PEPINO

MAURO O MELHOR

Em meio à grande alegria do vestiario corintiano, onde mal se podia andar, tão cheio se encontrava, não foi sem dificuldades que o reporter obteve as impressões dos vencedores sobre o melhor adversario. Entretanto, as conseguiu e aqui vão: GILMAR — Bertolucci foi o melhor. CARBONE — Mauro e Rui tiveram destaque. ROBERTO — Gostei de Rui. IDARIO — Apesar de tudo, Mauro foi o que melhor se apresentou. CLAUDIO — Rui ainda está bom. LUIZINHO — Bertolucci. Defendeu umas bolas bem dificeis. BALTAZAR — Pode pôr o Mauro, apesar de todos terem se esforçado. OLAVO — Mauro foi muito bom na defesa das cores sampaulinas e Bertolucci vem a seguir. HOMERO — Olavo disse certo, pois MAURO foi o melhor deles. GOIANO — Gostei de Bertolucci, mas Mauro teve mais destaque. SOUZINHA — Todos num mesmo plano.



GOIANO - FOI DE SORTE O GOL DO SÃO PAULO
MAURINHO - OLAVO E' DESLEAL E ME ACERTOU

Claudio desculpou o gesto de Alfredo – Porque o ataque tricolor foi anulado – O pivô corintiano diz que a defesa corintiana marcou homem a homem – Roberto se queixa de Teixeirinha – Mas este retruca que foi casual o choque com o medio corintiano – Gilmar pediu à cronica para julgar – Maurinho não gostou a atitude de Olavo

MUNDO ESPORTIVO esteve com sua reportagem em todos os campos de jogo, onde se realizaram partidas da rodada. Colheu impresses interessantes dos craques, que leva, abaixo, ao conhecimento de seus leitores:

GOL DE BAMBA

"Viu como se marca? Não tomamos conhecimento do ataque tricolor, marcamos homem a homem, com revezamento rapidos, avançando a intermediaria de acordo com o lado em que o jogo transcorria. O gol do adversario foi de bamba, de pura sorte.



Tambem, parece-me, foi a unica oportunidade que eles realmente tiveram. Acho que não joguei mal e estou contentissimo, principalmente porque dei parte de meu esforço para que ficassemos na liderança". Palavras de GOIANO.

FOI DE PROPOSITO

"Se você não viu como foi o lance, eu explico. Teixeirinha, junto á lateral, apanhou a bola e eu entrei, por trás, é verdade, mas lícitamente. Tomei-lhe o balão. Nisso, o ponteiro virou-se e entrou aqui no joelho. Felizmente, não foi uma contusão muito forte, mas que foi de proposito, disso não tenho a menor duvida. Agora, mudemos de assunto. Você gostou de como atuei? Na minha verdadeira posição é outra coisa. Não se pode mudar a natureza da gente". Confissões de ROBERTO.

NÃO SEI O QUE DIZER

"Sim, recebi uma pancada forte em cima do joelho, dada por Alfredo, no fim do primeiro tempo. Não sei mesmo o que dizer. Ele entrou e a marca aqui está, mas não posso acreditar num lance proposital, principalmente porque sei que Alfredo é bom camarada. Tanto que, agora, no fim da peleja, veio falar comigo. Ás vezes, isso acontece, numa peleja acirrada, em que todos querem vencer. Conheço bem o que é o futebol e não guardo rancor de ninguem". Palavra de CLAUDIO.

A CRONICA QUE JULGUE

"Não foi nervoso não. O centro veio e procurei espalmar a pelota, mas pegou na ponta dos dedos e se ofereceu a Maurinho. Uma grande infelicidade. Aliás, devo dizer que, desde o principio da peleja, vi que o ponta direita do São Paulo aparecia como o mais perigoso, principalmente porque se deslocava muito e chutava com perigo. Depois, porem, Olavo tomou conta dele". Confisses de GILMAR.

IGNORANCIA...

"Carbone cansou-se de tentar me irritar. Mas não sou desses que perdem a cabeça com facilidade. Ignorancia dele pensando que se vence uma partida com recursos ilicitos. Felizmente, para mim e para o São Paulo sei suportar essas provocações, recebendo-as com superioridade. Perdemos um grande jogo, mas ninguem pode dizer que arruinamos nossa conduta. Carbone deve compreender que o esporte vive de gestos nobres". Palavras de ALFREDO.

SO SABIA AGARRAR-ME

"Você ainda me pergunta o que houve entre mim e Olavo. Todo o mundo viu. Ele me atingiu duas vezes sem bola. Tenho razão para estar ressentido. Quando não conseguia acertar-me, segurava-me ,como se isso fosse futebol. Não sei porque tanta falta de lealdade, pois eu estava jogando limpo. Ninguem tira o merito do triunfo corintiano, mas isso de levar botinadas ainda por cima é coisa que a gente não suporta". Declarações de MAURINHO.

NÃO HOUVE MÁ INTENÇÃO

"Esses choques entre jogadores são tão comuns em futebol! Disputei a bola com Roberto e sofri falta. Não ouvi porem o apito do arbitro e prossegui na jogada, atingindo meu adversario. Não houve má intenção. Roberto entrou sem malicia eu tambem não pensava em acertá-lo. Goiano depois veio na corrida, nervoso, como se eu tivesse cometido um crime. Deveria ter mais calma. Mas, felizmente, tudo terminou em paz, apesar de nossa derrota." Palavras de TEIXEIRINHA.



BOM KHON FILHO

O arbitro Francisco Khon Filho foi muito apupado pela torcida jabaquarense. A impressão dos jogadores rubro amarelos já foi diferente. Eis como os craques jabaquarenses julgaram a atuação do arbitro. Alberto — "Bom o juiz". Veiguinha — "Apreciei bastante o trabalho do arbitro". Alvaro — "Teve falhas o juiz, mas sem prejudicar ninguem". Cezar — "Atuou com imparcialidade e foi feliz". Perruche — "Otimo esse juiz". Mauro — "Merece elogios Khon Filho". Feijó — "Grande atuação do juiz".

SANTO CRISTO CHAVE DO TRIUNFO

Embora não atingindo nivel superior, o XV fez o suficiente para vencer, entrosando os setores graças a inteligencia distribuição tatica, a qual reforçou a retaguarda e deu ensejo a contra golpes constantes. A fim de deter a poderosa ofensiva adversaria, formou uma linha recuada de quatro elementos: os dois zagueiros no centro vigiando os pontas de lança e os medios de ala na marcação dos extremas, a exemplo do que apresentara contra o Corintians. Com isso, a bola dificilmente passava da intermediaria e o bloqueio era total. Pepino e Idiarte sempre atuaram juntos, revezando-se na guarda de Pontoni e Pinga. Observaram rigorosamente um limitado campo de ação de molde a não se confundirem. Para conter a velocidade dos ponteiros, Cardoso e Aedo preferiram sempre colocarem-se atrás, na expectativa de tiros alongados, ganhando, com isso, vantagem nos duelos proximos a area, só dando liberdade no meio do campo. A Tanga coube o papel de municiar os avantes, o que sempre executou com tirocinio, auxiliado pelo amplo terreno que sempre tinha pela frente, já que era o unico encarregado de dominar o centro. Obedecendo padrão semelhante, não foi possivel haver destaques individuais na peça, que jogou com precipuo senso de conjunto. Se dois gols pasaram, deve-se a pericia do antagonista e não a deficiencia dos piracicabanos.

Em dois movimentos o ataque conseguia infiltrar-se. Escalava rapidamente, evitando perda de tempo com troca de passes e visando sempre o elemento melhor colocado na frente. Santo Cristo foi a chave do triunfo. Apesar de ser o numero 7, jamais ficou no flanco. Desde a primeira ofensiva, deslocou-se, fechando pelas meias e provocando descontrole de marcação. Moreno, na verdade, atuou como ponta. Em movimentos simultaneo com o companheiro de ala, abria para a extrema para que Santo Cristo tivesse terreno, depois do que o rompimento se efetuava. As maiores investidas partiram da ala direita. Mesmo quando a progressão se efetuava pelo setor esquerdo, não deixava de receber contribuiçõão do ponteiro.

Em muito contribuiu para o rendimento da peça, o desempenho de Valter que substituiu Nelsinho. Vivo, combativo e oportunista, forçou brechas e saiu-se bem. Quando não tinha angulo para entrar ou passar, retrocedia e servia Santo Cristo que se colocava na meia esquerda em seu auxilio. O maior sucesso, todavia, deve-se a preocupação dos avantes em sempre haver um na area. Se Santo Cristo armava, Xixico adiantava-se para receber. No recuo de ambos, Moreno isolava-se na ponta, proximo a linha lateral, onde ficava em condições de recolher. Invariavelmente, de Tanga no pivô, os tiros iam às posições mais avançadas, nas extremas ou miolo. Quando cabia aos proprios avantes a armação, os passes anteriores vieram de rechaços da zaga. Portanto, a velocidade nos contra-ataques era tal que a retaguarda inimiga sempre esteve sujeita a queda. No final, os quinzistas foram bem sucedidos em alguns lances individuais e terminaram o jogo em plena supremacia.

QUADRO NEGRO DA RODADA



MAIS DESORDEIRO — No inicio, faltou a Nelsinho fibra e "sentimento" às agruras do quadro, isentando-se da luta por expontanea vontade. Mais tarde, deu vaza ao seu espirito indocil, preocupando-se não só com replicar às vaias da torcida com palavras obscenas, como ainda provocando-a escandalosamente. Chegou ao cumulo de, após uma entrada de Castro em Dirceu, sair correndo de seu posto, para aconselhar o arqueiro a "descer o pé". Imoral.



MAIS DESLEAL — Já a entrada de Alfredo sobre Claudio, deixara duvidas quanto à sua verdadeira intenção. O ponteiro já tinha a bola dominada quando foi chargeado por trás. Mais tarde, voltou Alfredo a entrar ilicitamente em Carbone, num lance já vencido em que este teve sua parcela de culpa, procurando fazer cera. Perdeu, no entanto, a calma, chegando ao ponto de descontrolar-se tecnicamente. Nervoso e irritadiço.



MAIS VIOLENTO — Guilherme não levou vantagem com Gino. Perdeu lances inumeros em seguida, principalmente os altos e achou que deveria substituir a tecnica com "botinadas". Desceu o pé com vontade, em duas ocasiões bem horrivelmente, a ponto de ser chamado a atenção pelo arbitro. Muito mais que Zinho, que nada fez de intencional, Guilherme merecia a expulsão. Não o foi por demasiada complacencia do juiz, que aceitou sua violencia.



DESCONTROLADO — Belmiro agrediu Nicacio em sua propria area, num lance em que houve o "fecha" sobre Samarone. O juiz já havia apitado a falta e portanto não havia necessidade da atitude deselegante do zagueiro. Logicamente, não sabemos o que se passou ali, em vista da agudeza da jogada, porem, esta visto que o revide (se é que foi isso), só poderia ser prejudicial a Belmiro e ao proprio Ipiranga. Francamente, aquilo foi demasiado.



MAIS IRRITANTE — Carbone é um lutador como poucos. Por isso, por essas qualidades bem raras nos dias de hoje o admiramos. Entretanto, parece que o ferver da luta age tambem sobre os nervos do goleador, fazendo-o perder a direção. Entrou duas vezes seguidas deslealmente em Pé de Valsa, recebendo o troco posteriormente, deu sequencia a jogadas que o arbitro já paralisara e andou trocando palavras asperas com os adversarios. Irritante.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES NA 23.ª RODADA POR ATUAÇÃO



Apezar de não atingir uma produção perfeita, o alvinegro teve argucia primeiro, desfrutando das oportunidades que lhe apareceram e depois, no segundo tempo, foi forte na retaguarda, evitando que a inferioridade numérica lhe fosse mal eficaz. Enfrentou a situação com fibra.



Primeira fase de gala do Juventus, que parecia acometido de um acesso de desabafo. Negri e Edelcio foram figuras espetaculares da vanguarda, dando-lhe um poderio elogiavel. Liquidado o adversario, recuou no segundo tempo, mas nada permitiu ao Guarani de positivo. Otimo.



Pelo que fez sua vanguarda merecia nota dez, apenas apresentando alguns cochilos em seu sistema defensivo, o que, afinal, quase lhe foi fatal, chegando a pintar o empate. Mereceu, no entanto, o resultado, voltando à liderança dos pequenos, com inteira justiça.



Pode apresentar, desta feita, todo o resultado do trabalho meticuloso que sua direção tecnica executou, desde o inicio do certame. Abatendo categoricamente a Port. santista, que se apresentava como obstáculo dificil, fez juz a boa colocação. Equilibrado e técnico mereceu.



E' certo que o dominio dos antagonistas do Nacional é coisa sempre liquida, ditada pelo proprio sistema de jogo de De Domenico. No entanto, o Radium não exerceu pressão esteril, como acontece invariavelmente. Técnica e taticamente tambem foi superior, progredindo.



Continua a sua linha de frente em jornadas inspiradas, resolvendo jogos com descortinio, classe e fibra, como o adversario requer. Com bom poder de infiltração, fez malograr a resistencia da Ponte, minando-a nos pontos mais sensiveis. Seguro na retaguarda tambem.



Adotando o sistema de recuar um meia para ajudar a defesa, mostrou-se preconcebidamente cauteloso atrás, sem maiores intenções na frente. Se já começou lutando pelo empate, atingiu em cheio o alvo, com seus homens trazeiros desbaratando as infiltrações do Palmeiras.



Poderia ter se sagrado, na luta de sabado, caso tivesse mais chanse nas oportunidades de gol. Fez por merecer a vitória, sendo mais homogeneo e equilibrado em suas linhas. Na frente de uma defesa forte, um ataque vivo e infiltrador, faltando mais finalização e calma.



Jamais se entregou em Piracicaba, lutando de inicio até o fim, persistencia essa que quase lhe dá, como premio, o empate. O ritmo adversario, no entanto, nada mais permitiu que uma queda honrosa para o quadro luso. Não decepcionou, embora tivesse falhas.



Dois angulos em sua atuação: dominou tecnica e territorialmente, aparecendo mais; não soube, porem, tornar positivo o seu assedio, encurralando o adversario mas muitas vezes fazendo o jogo que ele queria. Nessas ocasiões, o descortinio, a calma se perdem e nada feito.



Sua ofensiva só existiu nos minutos iniciais, mais por indecisões da zaga corintiana, que não marcava com o devido cuidado Albella e Maurinho. Quando o adversário se firmou, o quinteto desapareceu, como figuras completamente inuteis, desarvoradas e prejudiciais.



Ainda não foi feliz, no seu desejo de completa reabilitação. Atuou bem, mas o entrosamento necessario está por vir mais tarde, pois foram muitas as modificações introduzidas em suas peças. Progrediu, mas sem se completar teve estreias muito boas.



' mal o quadro de Vila Belmiro. Fraco como há muito não o era na retaguarda e apresentando o mesmo descontrole na linha de frente, onde ninguem se entende e todos brigam. Dispersão, apatia e falta de espirito coletivo. Não há tática e nem ao menos harmonia.



Lutou com a fibra costumeira, mas sem os resultados positivos que se esperava. Foi dominado quase que integralmente pelo adversario não apresentando o perigo de contra ataques, como é de seu feitio. Não fugiu à rigidez, a fim de se dar mais impacto ofensivo. Por isso perdeu.



Quando se pensa que o conjunto santista vai progredir e alcançar boa posição no campeonato, eis que êle dá para trás, incompreensivelmente. Foi sempre inferior ao Comercial e mais ainda, quando pretendeu sanar a inferioridade com o uso da violência. Pecando duplamente.



Taticamente, teve erros de palmatoria, quando deixou, na defesa, que homens em tarde inspirada monabrassem sempre com positividade, no quinteto juventino. Tambem na ofensiva errou, agravando ainda seus males, pela falta de senso de responsabilidade de alguns profissionais. Ainda piorou.

SELEÇÃO "B"

GILMAR Com elasticidade e precisão em todos os lances, foi figura de relevo do classico, ganhando do jovem Valter, do Juventus, dono, tambem, de boa atuação. Quis evitar a bola em que Maurinho marcou, mas não pôde.

HOMERO So teve contra si os minutos iniciais, quando se apresentou indeciso como em outras partidas. Posteriormente, porem, firmou-se fazendo Albella desaparecer do campo, principalmente no jogo alto. Progrediu.

JORGE Raramente falha o jovem zagueiro central do Radium. Figura constantemente como dos melhores de sua equipe e domingo não desmentiu os elogios continuos que vem recebendo. Elastico e combativo, nada permite.

BAÍA Tambem teve boa dose de colaboração no triunfo conseguido. Incansavel, trabalhando no meio do campo em ritmo sempre acelerado e positivo, animou constantemente o assedio à retaguarda contraria. Folego e coração.

CARLITO Grande atuação. Correto sempre, com classe e experiencia se fez presente nas varias funções que, momentaneamente, precisou executar. Lucido na entrega de bola, eficiente no guarnecimento. Otima aquisição.

MIRIM A defesa do Palmeiras chutou mais a gol que o proprio ataque, visando mais constantemente Mauro. Mirim foi dos que se projetaram, com a largueza de ação que lhe é peculiar. Não viu coroados seus esforços.

GUANXUMA Mais uma boa exibição do ponta direita do XV de Jaú. Dentro do seu estilo, rustico, mas objetivo e perigoso, dá sequencia rapida a todas as jogadas. Veloz e chutador, não vacila nos momentos de gol.

NEGRI Armou todos os ataques do Juventus, no primeiro tempo, tirando partido da fraca custodia que Manduco lhe exercicia. Explorou até não poder a tarde feliz de Edelcio, decaindo um pouco no segundo tempo. Inteligente.

GINO Revezando-se atrás e na frente, tirando Guilherme da area e depois se infiltrando pela propria brecha que criara, foi sagaz e oportuno, entendendo-se bem com Dino.

DINO E' indispensavel sua colocação ao lado de Gino, porque ambos, de fato, foram os artificeis da vitoria do Comercial, pelo que fizeram na linha de frente. Este armando mais, com visão e incansavelmente.

VALTER Entrou no lugar de Nelsinho de molde a agradar plenamente dando muito trabalho a Santos e fazendo com que o pareo fosse duro. Muito vivo, não parando. Recuava, derivava para o meio, sempre perigosamente.



QUEM SABE É VOCÊ?

Mais uma chapa do comando fotográfico do MUNDO ESPORTIVO, desta vez batida na enchente de domingo no Pacaembu. Você que aí está entre o circulo, distraido, com uma cerveja na mão, foi o premiado da semana. Está de pé na escada, porque não arranjou lugar. Pois com os duzentos cruzeiros a que tem direito, poderá na proxima vez comprar uma numerada e chegar mais tarde, comoda e sossegadamente. Pode passar pela redação, em horario comercial, a fim de receber o dinheiro. Afinal, o sacrificio não foi em vão, heim!

MORRE A RENOVAÇÃO DE VALORES

Trinta e cinco jogadores foram trazidos a São Paulo, em 52 – De cada duas contratações, uma é inocua e contraproducente – Até os pequenos entram na dança – Amorim marca, mas o problema continua – Como Moreno, já existia Nenê – Claudio e Herrera, jamais atingirão o nivel de Oberdan – Pontoni, titular absoluto da seleção argentina, ainda perde para o veterano Nininho – O paradoxo de Carlyle, em comparação com o de Nicacio – O Juventus não dá oportunidade a quem ama suas cores – Desarticular o conjunto, foi a ruina da Ponte Preta – Cumulo: o XV de Jau' foi buscar um goleiro na Argentina

Positivamente, isto está errado. Sabe o leitor quantos estrangeiros ou jogadores de outros Estados vieram, em 52, para São Paulo? Nada menos de trinta e cinco, com alguns provaveis que nos tenham escapado à memoria. Ei-los: Albella, Moreno, Amorim, Mirim, Claudio, Herrera, Rodriguez, Ranulfo, Pontoni, Negri, Lamparina, Esquerdinha, Nestor, Almir, Baduca, Valter, Paz, Ferro, Avilla, Carlito, Miguel Jaime, Vasconcelos, Vivinho, Joel, Carlyle, Otavio, Lafaiete, Lola, Naninho, Gringo, Elias, Helio, Martiarena, Orlando Vinhas e Wilson. Qual o objetivo de tantas contratações de elementos vindos de fora? Resultados imediatos. Compare-se a proporção de jogadores burilados, fabricados em nossos clubes e veremos que a cifra é infima e se esvai ante qualquer sentido proporcional que se queira dar a ambos os casos.

E quantos frutos estão colhendo os clubes com tais empreendimentos? E certo que, por exemplo, Albella está sendo de muita valia para o São Paulo, mas... e Moreno? Sofrendo uma desambientação pode-se dizer, permanente, já que suas possibilidades fisicas é que não estão de acordo com as exigencias do nosso futebol, é util em uma partida para ser substituido em outras duas ou tres. E' uma incapacidade, pois, que só uma completa recuperação do craque sanaria, se houvesse possibilidade de recuperar uma coisa que nunca existiu. Ao que nos parece, Moreno será eternamente assim: preso, em constante inferioridade nas disputas individuais. Nas mesmas condições, o São Paulo já tinha Nene que tecnicamente não lhe fica atrás. O caso de Amorim no Palmeiras tem duas faces: resolveu algumas partidas, mas continua destoando do conjunto, quer dizer, prolonga o mal, com paliativos de tentos milagrosos, vindos em horas boas, enquanto a ofensiva se ressente de u'ma maior colaboração do centro avante nas tramas praparatorias. Mirim foi a maior contratação do Palmeiras, que, no entanto, chamou tambem Claudio e Herrera, que poderão, sem duvidas, satisfazer sem comprometer, mas que nunca trarão ao arco alvi-verde, a mesma preponderancia que lhe deu Oberdan. Caiu o nivel. O zagueiro Rodrigues tambem ainda é uma incognita. Dizem que ele joga nas tres posições recuadas, isto é, marca ponta dos pois lados e centro avante. No entanto, quem sabe o seu destino? A sua contratação, pois, nem teve a aparencia de resultados imediatos, já que demora o seu lançamento e o Palmeiras tem tido de se arrumar mesmo com Rubens (que aliás vem jogando muito bem) e com Dema e Mirim no lado esquerdo.

Ranulfo veio bem para a Portuguesa. O seu estilo se casou perfeitamente com as necessidades da equipe. Já veio, pode-se dizer, entrosado. E Pontoni? E Negri? O centro avante, quando mais se espera sua efetivação no conjunto titular, ainda dá o lugar para o veterano, mas sempre lutador Nininho. Esse papel não seria melhor representado por um jovem paulista, que provocasse a renovação de valores? Não fica bem para um titular absoluto da seleção argentina, ser incapaz de se sobrepor aos meritos já decadentes do "Jacaré". Negri, então, ficou muito tempo em experiencias, findas as quais, foi contratado. Depois, porem, é que se verificou que ele não servia e se o cedeu ao Juventus. Note-se que em cada duas contratações, uma está completamente perdida, fora de epoca e "queimada". Para sanar os seus muitos males, o Santos achou por bem se dirigir ao Rio. Trouxe Carlyle, Lafaiete e Otavio. Carlyle é grande, mas tambem forma um paradoxo para o clube de Vila Belmiro. O quadro tinha jogadores considerados modestos e agora parece que o jogador é que considera o time muito fraco para ele. Para sair de uma situação de fato, qual o melhor elemento para ser trabalhado pelo tecnico? Naturalmente, o que tinha de progredir e não o que achava que era grande demais. Resultado: a superioridade de Carlyle, poderá ser, no futuro, mais malefica que a ruindade de Nicacio. Lafaiete chegou a comprometer.

E a doença foi por aí afora, atingindo os pequenos. O Juventus, para fugir ao descenso, foi buscar Paz e Ferro. Dois estranhos a quem pouco interessa a sorte do clube da rua Javari. O amor interno, dos jovens formados nas categorias inferiores, o Juventus não se lembrou. A Portuguesa Santista foi feliz com Vivinho e Vasconcelos, mas tambem deu golpes errados. E a Ponte? Desarmou-se sozinha. Jamais deveria ter desmanchado aquele poderoso conjunto de pré-campeonato. O mal não era do plantel e sim de orientação tecnica. Agora, está afogada em maiores problemas. O XV de Jaú foi na Argentina procurar um goleiro, quando S. Paulo, dentro do Brasil e da America do Sul, sempre se destacou pelos bons produtos da posição. E assim, decorre os outros nomes da lista. Das dezenas de casos, encontrar-se-ia maiores motivos para criticá-los do que para elogios. E' um golpe de morte na renovação de valores, causa principal da Lei do Ascenso. Golpe indireto, mas cujos maleficios serão de inestimavel prejuizo.

PARABENS XV

Em 15 de Novembro de 1913, era fundado, na cidade de Piracicaba, o agora pujante esquadrão de João Guidotti. Trinta e nove anos, pois, de lutas esportivas, coroadas de pleno exito. Seguindo a trilha dos grandes empreendimentos, a novel agremiação de tantos anos passados foi superando, paulatinamente, à medida que surgiam, todos os obstaculos. Crises tecnicas, financeiras, morais. Tudo há num caminho cheio de percalços e de decepções. A gloria fica para o clube, mas os homens que a tornaram possivel quase sempre são jogados ao esquecimento, vitimas das proprias alternativas do esporte. Mas o XV não esqueceu seus herois. Tributa-lhes agora, como em todos os 15 de Novembro, a sua homenagem sincera e comovida. Em 1952, foi um feliz aniversario. Em meio às comemorações naturais, surge a brilhante vitoria contra a Portuguesa de Desportos, outra sociedade esportiva que muito lutou para conseguir um lugar ao sol no cenario esportivo brasileiro. Está de parabens o XV.

SELEÇÃO NEGATIVA

CERRI — Depois de tantas partidas que lhe valeram não poucos elogios, o arqueiro ferroviario portou-se ante o Radium de Mocóca de maneira fraquissima. Esteve inseguro e não pouco falho nas saidas da meta. Póde ser responsabilizado pelos tentos que o Nacional sofreu e pelas preocupações da defesa que nunca esteve a vontade depois que Cerri principiou a falhar lamentavelmente.

GUILHERME — O pior elemento dentre todos os deficientes defensores da Portuguesa santista. Sua deficiencia técnica chegou a provocar protestos da propria torcida lusa santista. Não logrou cabecear uma bola siquer e nos rebates jamais acertou. E para acabar de por tudo a perder, Guilherme esteve exageradamente violento. Deu duas criminosas entradas em Gino. Foi falho e desleal.

HERMINIO — Em momento algum da partida contra o XV de Piracicaba, conseguiu levar vantagem com Santo Cristo. Constituiu-se num autentico boneco de mola, que o adversario usou ao sabor de suas necessidades. Pode ser culpado de não poucos momentos de panico por que passou o arco luso paulistano. Atirou sempre a esmo para a frente, entregando, assim, o couro para os adversarios.

FERNANDO — Nada fez de util em campo durante os 90 minutos da partida entre o Guarani e o Juventus. Correu muito é verdade, mas sempre sem orientação definida. Incumbido de marcar Edelcio, permitiu que esse avante marcasse nada menos do que três tentos. Desarvorado nunca levou vantagem nos lances diretos com o adversario, pecando na defesa e quando tentou alimentar o seu ataque.

MANDUCO — Não marcou e tão pouco contribuiu para alimentar o ataque do Guarani. Seu grande pecado, entretanto, foi deixar que Negri jogasse sozinho. Este era jogador chave do ataque juventino, pois fornecia as bolas para Edelcio. Mas Manduco jamais percebeu isso, permitindo que Negri agisse folgadamente, o que punha sempre a area guarani em polvoroso. Entre os culpados da derrota.

ALFREDO — Indeciso e desarvorado, disputou talvez a sua pior partida neste campeonato. Em momento algum do classico logrou ter presença em campo, pecando ainda pela violencia em certos lances. Quando Claudio contundido foi para o meio do campo, Alfredo ao em vez de se adeantar ainda mais se retraíu, demonstrando estar mesmo em pessima tarde. Prejudicou a defesa sampaulina.

PAZ — Seu único mérito foram alguns lançamentos de primeira. De resto, apresentou uma série de atributos negativos que liquidaram sua conduta. Lerdo, sem mobilidade, parecia preso ao gramado; dificilmente venceu um duelo pessoal e ainda por cima mostrou falta absoluta de preparo fisico. Não aguentará um campeonato corrido como este de 52. Mau.

ODAIR — Como ponto de lança voltou a decepcionar. Muitas vezes teve por aberto pela frente mas preferiu retardar o passe, embaralhando com isso o ataque do Palmeiras, que já se mostrava confuso. Esteve tambem infeliz nos passes, pecando, principalmente, quando pretendia fazer o lançamento de primeira. Não acerta mais o passo. Perde as oportunidades fáceis.

ALBELLA — As últimas apresentações de Albella tem sido de molde a deixar o torcedor tricolor em sobressalto. Desapareceram-lhe a agilidade e especialmente aqueles tiros imprevistos à meta. Diante de Homero parou completamente e nem mesmo capaz de se deslocar para confundir a defensiva contrária. Faltaram-lhe intuição e um pouco mais de velocidade.

PINGA — Fez os tentos da Portuguesa, mas também foi só. Mostrou-se atabalhoado, sem discernimento, como se fosse um principiante. Deixou longe aqueles deslanches espetaculares, para se acomodar num jogo picado e sem rendimento. Apezar de contar a su lado com um cérebro, Pontoni, foi incapaz de compreender o companheiro que o auxiliava. Ruim.

MINELLI — Mostrara-se contra o XV de Piracicaba um valor agil e valente. Desta feita, desceu de produção a ponto de se mostrar totalmente apático. Chutou pouco, atrapalhou-se, não soube vencer a marcação que Agnaldo fez sôbre si, perdendo, inclusive os duelos individuais. Rodou juntamente com os outros elementos do Nacional que estiveram em tarde negra.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS — 15 jogos, 12 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 26 pontos ganhos, 4 perdidos, 49 gols a favor, 16 contra, saldo: 33 gols.

2.o — SÃO PAULO — 15 jogos, 12 vitorias, 2 derrotas, 1 empate, 25 pontos ganhos, 5 perdidos, 37 gols a favor, 16 contra, saldo: 21 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 14 jogos 8 vitorias, 2 derrotas, 4 empates, 20 pontos ganhos, 8 perdidos, 29 gols a favor, 19 contra, saldo: 10 gols.

4.o — PALMEIRAS — 15 jogos, 9 vitorias, 3 derrotas, 3 empates, 21 pontos ganhos, 9 perdidos, 31 gols a favor, 15 contra, saldo: 16 gols.

5.o — SANTOS — 14 jogos, 6 vitorias, 4 derrotas, 4 empates, 16 pontos ganhos, 12 perdidos, 26 gols a favor, 19 contra, saldo: 7 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 14 jogos, 5 vitorias, 4 derrotas, 5 empates, 15 pontos ganhos, 13 perdidos, 25 gols a favor, 22 contra, saldo: 3 gols.

7.o — NACIONAL — 15 jogos, 7 vitorias, 6 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 14 perdidos, 23 gols a favor, 27 contra, deficit: 4 gols.

8.o — IPIRANGA — 15 jogos, 7 vitorias, 1 empate 15 pontos ganhos, 15 perdidos, 25 gols a favor, 24 contra, saldo: 1 gol.

9.o — XV DE JAU' — 14 jogos, 6 vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 25 gols a favor, 29 contra, deficit: 4 gols.

10.o — JABAQUARA — 15 jogos, 5 vitorias, 6 derrotas, 4 empates, 14 pontos ganhos, 16 perdidos, 20 gols a favor 27 contra, deficit: 7 gols.

11.o — PORT. SANTISTA — 15 jogos, 4 vitorias, 7 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 18 perdidos, 19 gols a favor, 31 contra, deficit: 12 gols.

12.o — GUARANI — 15 jogos 5 vitorias, 9 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 19 perdidos, 26 gols a favor, 37 contra, deficit: 11 gols.

13.o — PONTE PRETA — 15 jogos, 4 vitorias, 8 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 19 perdidos, 25 gols a favor, 29 contra, deficit: 4 gols.

14.o — COMERCIAL — 15 jogos, 3 vitorias, 8 derrotas, 4 empates, 10 pontos ganhos, 20 perdidos, 21 gols a favor, 31 contra, deficit: 10 gols.

15.o — RADIUM — 15 jogos, 2 vitorias, 10 derrotas, 3 empates, 7 pontos ganhos, 23 perdidos, 11 gols a favor, 27 contra, deficit: 16 gols.

16.o — JUVENTUS — 15 jogos, 2 vitorias, 13 derrotas, 4 pontos ganhos, 26 perdidos, 20 gols a favor, 43 contra, deficit: 23 gols.

CAMPEÃO DO TURNO — Corintians, 4 pontos perdidos.
MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians) 20 gols.
ATAQUE MAIS PRODUTIVO — Corintians, 49 gols.
ATAQUE MENOS PRODUTIVO — Radium, 11 gols.
DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 15 gols.
DEFESA MAIS VASADA — Juventus, 43 gols.
CLUBE COM MAIOR DEFICITS DE TENTOS — Juventus, 23 gols.

FALTOU INTELIGENCIA...

Quando há falta de teligencia em jogadores que cumprem funções predeterminadas de maneira a deixar muito a desejar, nada se poderá aspirar em materia de tatica. Empatamos um jogo que esteve sempre ao nosso bel prazer. Contamos com oportunidades para vencer porem os avantes beneficiados com as mesmas falharam em desperdicio lamentavel." Declarações de Camrom.

EMPATE NO CLASSICO DE ARARAQUARA

DER e ADA dividiram os louros da partida — Sem abertura de contagem terminou o jogo — O America, jogando os 45 minutos finais. ratificou sua vitoria parcial sobre o Internacional de Bebedouro

Em vista do mau tempo, duas partidas foram adiadas no turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Na tarde de anteontem, tivemos, afinal, o encerramento definitivo da primeira metade do certame, com a efetuação das pelejas não realizadas na data prevista pela tabela.

Em Araraquara, defrontaram-se D.E.R. e A.D.A., em mais um "classico" local. O resultado final foi justo, premiando as duas equipes, que se houveram com muita regularidade. O ADA, possuidor de um dos melhores ataques do interior, não conseguiu passar o solido sexteto defensivo do DER, que cumpriu excelente "perfomance". Não fôra a boa forma de seus defensores, o DER não escaparia do revés, porque, seu antagonista é mais quadro, possui mais harmonia entre a sua linha e tem maior capacidade de realização. Justo é que se evidencie a boa atuação do DER, que, tendo pela frente um conjunto tecnicamente superior, soube equilibrar, mercê do esforço de seus defensores, que nunca se entregaram.

Com esse resultado, o ADA, que se encontrava no 4.o posto, com um ponto de diferença do Orlandia, baixou mais um pouco com o empate de anteontem. Entretanto, foi favorecido pela vitoria do America sobre o Internacional, de Bebedouro, que era seu companheiro de classificação. O DER foi para o penultimo lugar, ao lado do Monte Azul, com 4 pontos de diferença sobre o "lanterninha", que é o Olimpia.

No outro encontro de domingo, os 45 minutos restantes do prelio que fôra suspenso, em Rio Preto, devido à forte chuva. Vencia o America por 2 a 0, tendo completado essa vitoria parcial, na tarde de domingo, quando marcou mais um tento, sofrendo igual numero. O America, que iniciou o certame claudicante, foi paulatinamente se firmando, ganhando no final do turno jogos nos quais era tido como derrotado, dada a diferença de classe com os mais categorizados quadros da região. A prova de sua capacidade tecnica atual está na vitoria alcançada sobre o Internacional, de Bebedouro.

Mesmo vencendo em seus dominios, mercê ser alardeado, porquanto o clube de Bebedouro possui conjunto respeitavel e estava mesmo nos jogos extra-campeonato credenciado a fazer figura das mais brilhantes.

Não sabemos o que aconteceu com a gente de Bebedouro, que começou a dar para atrás, perdendo pontos preciosos, tendo no seu passivo, atualmente, 10 pontos. Não está fora do parco com relação ao titulo, mas achamos muito dificil que o Botafogo, lider da região, venha a perder 4 prelios no returno. O "Pantera" teve conduta regular no primeiro turno. Vimos que no final seu quadro estava produzindo muito com relação aos seus primeiros encontros, quando vencia sem convencer. Hoje, a agremiação de Ribeirão Preto, se não está perfeita, no que concerne ao conjunto, está perto, bem perto da perfeição. Existe padrão de jogo; todos rendem normalmente. E o que é mais interessante, o quadro não acusa alteração em sua produção quando, forçado pelas circunstancias, tenha que fazer três ou quatro modificações. Rende da mesma forma. São otimos os seus reservas.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS: — 1.o Botafogo, de Ribeirão Preto, 31; 2.o — Paulista, de Jundiai, 30; 3.o — ADA, 27; 4.o — Ferroviaria, de Araraquara, 25; 5.o — Linense, Tupã e Sanjoanense, com 22 gols.

ATAQUES MENOS POSITIVOS: — 1.o — Gran São João, de Limeira, com 2 gols; 2.o — Lucelia, 4 ;3.o — Monte Azul e Rio Claro, 6; 4.o — Adamantina, Ferroviaria, de Botucatú, com 7; 5.o — Noroeste, Piracicabano, Valinense, XI de Agosto, de Tatui, com 9.

DEFESAS MENOS VAZADAS: — 1.o — Esportiva Sanjoanense, com 2 gols; 2.o — Garça, 5; 3.o — Bandeirante e Penapolense, 7; 4.o — Botafogo, São Paulo e Bragantino, 8; 5.o — Paulista, Noroeste e Piracicabano, com 6 gols.

DEFESAS MAIS VAZADAS: — 1.o — Olimpia, com 37 gols; 2.o — CTI, 30; 3.o — Lucelia e Adamantina, 25; 4.o — Barretos, 24; 5.o — São Bernardo e DER, com 22 gols.

QUADROS COM MAIOR SALDO: — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 23; 2.o — Paulista, de Jundiai, 21; 3.o — Sanjoanense, 20; 4.o — Ferroviaria, São Paulo e Linense, 12; 5.o — Tupã, Ada, 11.

COM MAIOR DEFICIT: — 1.o — Olimpia, com 27 gols; 2.o — Lucelia, 21; 3.o — Gran São João e CTI, 16; 4.o — Rio Claro, 11; 5.o — XI de Agosto, Monte Azul e Ferroviaria, de Botucatu, com 10 gols.

ARTILHEIROS ABSOLUTOS: — 1.o — Tito (Paulista, de Jundiai), com 12 gols; 2.o — Helio Lucas (Botafogo) e Washington (Linense), com 10 gols; 3.o — Omar (Ferroviaria, de Araraquara), com 9; 4.o — Pedrinho (Paulista) e Mario (Estrela da Saude), com 7; 5.o — Rubens (Bac), Edson (Ada), Cabelo (Botafogo), Vicente (Orlandia), e José de Souza (São Bernardo), com 6 gols.

INVICTO O PAULISTA

Primazia digna de elogios ostenta o Paulista ,de Jundiai. O gremio orientado por Arturzinho é um dos mais serios candidados ao acesso, sendo que sua artilharia funciona no segundo posto, com 30 gols, enquanto sua defesa é uma das menos vazadas, com apenas 9 tentos.

Certame que obriga os clubes a se deslocarem de suas cidades, está propiciando uma posição de destaque invejavel aos jundiaienses com a campanha que o Paulista vem cumprindo.

Podem os defensores do Pauliseta, desde já respirar aliviados, pois o titulo da quarta região, praticamente ,não sairá de Jundiai. E' verdade que ainda falta muito, mas, somente um acontecimento imprevisivel poderá tirar o titulo do gremio de Jundiai.

E, se o Paulista alcançar o titulo, dará a cidade o que ela em muitos anos não conseguiu. O garboso titulo de campeão de uma região, na qual participam fortes agremiações, que lutam com o mesmo objetivo. Existe, entretanto, uma grande diferença entre o conjunto do ano passado e o atual. No ultimo campeonato, os rapazes de Jundiai, não obtiveram destaque. Seu plantel era pobre e não alimentava esperanças com relação ao titulo. Este ano não, Tudo é diferente para a gente de Jundiai, que vê na equipe uma digna representante da fidalga cidade. Assim, eles entrarão no pareo final como uma promessa das mais risonhas e confiantes em suas possibilidades dispostos a levantar o titulo

Não devem, entretanto, contar vitoria desde já. Sua equipe precisa de alguns retoques e de bons suplentes, pois a jornada final será dura. Esta é uma advertencia para que os jundiaenses se precavenham, embora o plantel atual seja dos melhores e eles já possuam a experiencia de outros campeonatos.

Defesas vazadas

Após a ultima rodada do 1.o turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, é a seguinte a classificação das defesas dos diversos clubes, por gols contra:

1.a REGIÃO — 1.o Bandeirante e Penapolense, com 7 gols contra; 2.o São Paulo, 8; 3.o Linense, 10; 4.o Tupã, 11; 5.o 9 de Julho, de Getulina, 19; 6.o Lucelia e Adamantina, com 25 gols.

2.a REGIÃO — 1.o Garça, com 5 gols contra; 2.o Noroeste, 9; 3.o Bauru, 10; 4.o Ferroviaria, de Assis, 13; 5.o Ourinhense, 14; 6.o São Bento, 15; 7.o Corintians, de Presidente Prudente, 16; 8.o Ferroviaria, de Botucatu, 17.

3.a REGIÃO — 1.o Botafogo, com 8 gols contra; 2.o Internacional, 12; 3.o Orlandia e Ferroviaria, de Araraquara, 10; 3.o America, 15; 4.o Monte Azel e Ada, 16; 5.o Francana, 21; 6.o DER, 22; 7.o Barretos, 24; 8.o Olimpia, 37.

4.a REGIÃO — 1.o Esportiva Sanjoanense, 2; 2.o Piracicabano, 7; 3.o Bragantino, 8; 4.o Velo e Internacional, de Limeira, 12; 5.o Valinhense, 13; 6.o Rio Claro, 17; 7.o Gran São João, de Limeira, com 18 gols.

5.a REGIÃO — 1.o Paulista, de Jundiai, com 9 gols contra; 2.o Taubaté, 11; 3.o Votorantim e Corintians, 12; 4.o Estrela da Saude, 14; 5.o Primavera, 18; 6.o XI de Agosto e São Caetano, 19; 7.o São Bernardo, 22; 8.o C. T. I., 30 gols.

ARTILHEIROS DO TURNO

1.a REGIÃO — 1.o Washington (Linense), com 10 gols; 2.o Deni, Bororó e Bode (São Paulo, de Araçatuba), Antero e Luiz Marine (Bandeirante), 4; 3.o Abilio e Eurico (Tupã), Claudinho (São Paulo), Ataide e Isaias (Penapolense) Carabina, Alemão e Manoel de Brito (9 de (Julho) Vacaro (Bandeirante), 3; 4.o Alemãozinho, Claudio e Alfredinho (Linense), Elisson e Rui (Tupã), Antoninho (Adamantina), Esmerindo, Jupér e Claudio (São Paulo, de Araçatuba), Fragiolo (9 de Julho), Rubens Rodrigues e Robertinho (Bandeirante), 2; 5.o Donatone, Elias, Valdomiro e Pichinim (Lucelia), com 1 gol.

2.a REGIÃO — 1.o Rubens (Bauru), com 6 gols; 2.o Mical (Bauru) e By (Ferroviaria, de Assis), 5; 3.o Ventura (Noroeste), Aleixo (Assis) e Paraguaio (Garça), 4; 4.o Nonô e João Menta (S. Bento), Manteiga e Freitas (Corintians, de Presidente Prudente); 3; 5.o Donga e Helio (Bauru), Aureo (São Bento), Clovis (Noroeste), Batista (Corintians, de Presidente Prudente), Carlito e Ceci (Garça), com 2 gols.

3.a REGIÃO — 1.o Helio Lucas (Botafogo), com 10 gols; 2.o Omar (Ferroviaria, de Araraquara), 9; 3.o Edson (Ada), Cabelo (Botafogo), e Vicente (Orlandia), com 6; 4.o Luna e Haroldo (Ada), Gomes (Barretos), Osvaldo (Ferroviaria), Ademir (Orlandia) e Fernando e Tonho Rosa (Francana), 5; 5.o Russo (Ferroviaria), Newland (Internacional, de Bebedouro), Diogenes (Botafogo) e Otto (Olimpia), com 4 gols.

4.a REGIÃO — 1.o Silas (Valinhense), Araraquara (Bragantino), Leonardo, Haroldo e Benedito (Esportiva Sanjoanense), com 4 gols; 2.o Melo, Dema e Sacadura (Bragantino), Carlos Trindade e Criolo (Velo Clube), Sidney (Piracicabano), e Simoleti (Internacional, de Limeira), com 3 gols; 3.o Renato e Dirceu (Internacional, de Limeira), Batista e Luciano (Piracicabano), Lixa (Rio Claro), Armando Rodrigues (Valinhense), 2.

5.a REGIÃO — 1.o Tito (Paulista, de Jundiai), com 12 gols; 2.o Mario Bergamine (Estrela da Saude) e Pedrinho (Paulista, de Jundiai), 7; 3.o Souza (São Bernardo), 6; 4.o Mendonça (Votorantim), Mariano (Corintians, de Santo André), Augusto (Taubaté) e Tomé (São Caetano), 4; 5.o Benedito e Hercules (CTI, de Taubaté), Bragato e Mauro (Paulista), Antonio e Osiris (Taubaté), Camargo e Branco (Corintians, de Santo André); Mauro (Primavera) e Brotero (Votorantim), 3.

Realização dos ataques

A produção dos ataques, após a ultima rodada do 1.o turno do Campeonato do Interior, é a seguinte:

1.a REGIÃO: — 1.o Linense e Tupã, com 22 gols; 2.o — São Paulo, 20 ;3.o — Bandeirante, 15; 4.o — 9 de Julho, de Getulina, 12; 5.o — Penapolense, 10; 6.o — Adamantina, 7; 7.o Lucelia, 4.

2.a REGIÃO: — 1.o — Bauru, com 18 gols; 2.o — Corintians e São Bento, 14; 3.o — Ferroviaria, de Assis 13; 4.o — Garça e Ourinhense 11; 5.o — Noroeste, 9; 6.o — Ferroviaria, de Botucatu, 7.

3.a REGIÃO: — 1.o Botafogo, de Ribeirão Preto, com 31 gols; 2.o — ADA, 27; 3.o — Ferroviaria, de Araraquara, 25; 4.o — America, 20; 5.o — DER, 19; 6.o — Orlandia, 17; 7.o — Francana, 16; 8.o
7.o — Francana. 16; 8.o
9.o — Barretos, 12, 10.o — Olimpia, 10

4.a REGIÃO: — 1.o Esportiva Sanjoanense, com 22 gols; 2.o — Bragantino, 17; 3.o — Velo e Internacional, de Limeira, 12; 4.o — Piracicabano e Valinhense, 9; 5.o — Rio Claro, 6; 6.o — Gran São João, de Limeira, 2

5.a REGIÃO: — 1.o — Paulista, de Jundiai, com 30 gols; 2.o — Taubaté, 21; 3.o — Corintians, de Santo André, 20; 4.o — Estrela da Saude, 18; 5.o — Primavera, de Indaiatuba, 15; 6.o São Bernardo e CTI, de Taubaté; 14; 7.o — São Bernardo e Votororantim, 13; 8.o — XI de Agosto, de Tatui, com 9 gols.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO: — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 p.p.; 2.o — Bandeirante, de Birigui e Linense, 4; 4.o — Tupã e Penapolense, 6; 6.o — Adamantina e 9 de Julho, de Getulina, 10; 8.o — Lucelia, 12.

2.a REGIÃO: — 1.o — Garça, com 3 p.p.; 2.o — São Bento, de Marilia, 5; 3.o — Noroeste e Bauru, 6; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 7; 6.o — Corintians, de Presidente Prudente, 8; 7.o — Ourinhense, 10; 8.o — Ferroviaria, de Botucatu, 11.

3.a REGIÃO: — 1.o — Botafogo, de Ribeirão Preto, com 2 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, 4; 3.o — Orlandia, 7; 4.o — Ada, 9; 5.o — Internacional, de Bebedouro, 10; 6.o — America e Francana, 11; 8.o — Barretos, 12; 9.o — DER e Monte Azul, 14; 11.o — Olimpia, 18.

4.a REGIÃO: — 1.o Esportiva Sanjoanense e Bragantino, com 3 p.p.; 3.o — Velo Clube Rioclarense e Piracicabano ,6; 5.o — Internacional, de Limeira e Valinhese, 8; 7.o — Rio Claro, 9; 8.o — Gran São João, de Limeira, 12.

5.o REGIÃO: — 1.o — Paulista, de Jundiai, com 2 p.p.; 2.o — Estrela da Saude e Taubaté, 5; 4.o — São Caetano, 8; 5.o — Votorantim. Corintians, de Santo André. Primavera, de Indaiatuba e XI de Agosto, de Tatui, 10; 10.o — CTI e São Bernardo, com 15 p.p.

MELHOROU A PONTE

Ainda desta vez não ganhou a Ponte. Mas é de se frizar, com inteira justiça, que merecia melhor sorte, já que o seu espirito foi bem outro das ultimas atuações, não se mostrando o quadro apatico e indiferente, que perdeu pontos preciosos em partidas previamente ganhas pelos prognosticos. Radicalmente transformada em sua estrutura, com modificações em todas as peças, se mostrou defeitos, foram eles naturais, existentes entre homens que ainda não se conhecem de todo, estranhando colocação, lançamentos, etc. Foi injetada, porem, uma ampola de sangue novo em sua fibra e espirito de reação. Começou mesmo magnificamente, com "elan" acelerado, dando a entender que pretendia a vitoria e que poderia consegui-la. Na primeira fase, foi mais positiva que o quadro local, com ataques mais perigosos e sempre firme na retaguarda.

Para isso, concorreu em muito as estréias de Lola e Sergio. O centro-medio vindo do Vasco da Gama, mostrou adaptar-se perfeitamente no sistema de jogo da defensiva campineira, formando com os demais um bloco solido, concorrendo ainda, com sua experiencia, para que houvesse menos desgaste de energias, para a apresentação do mesmo rendimento de tempos atrás. O jovem goleiro que já pertenceu ao Palmeiras e ao São Paulo, foi tambem figura de destaque. Pode se constituir, no minimo, em uma sombra incentivadora para Ciasca, no futuro, fazendo com que o titular suba de produção e não incorra na irregularidade que lhe é costumeira. Na ofensiva, teve-se o retorno de Atis com a vivacidade e a malicia que sempre foram suas melhores armas. Lutando de perto, com envolvimentos curtos e positivos, deixou de lado a dispersão e trabalhou sempre com espirito pratico. Roverio subiu na ponta, continuando em parte o desarvoramento de Lanzoninho, enquanto Naninho e Gringo, se bem que melhorados, não conseguiram ser totalmente uteis. Falta-lhes mais ambiente, depois do que, poder-se-á ser mais exigente nas criticas. O importante é que se entrosem nos desejos do quadro. Os resultados tecnicos virão com isso, já que são jogadores aptos a brilhar.

PORTUGUESA vs. XV DE JAU

Poderá agradar o prelio – Em Santos jogará o XV de Piracicaba, numa partida equilibrada – Ultimos prelios do primeiro turno – Os santistas precisarão fazer muita força

Encerrando o primeiro turno teremos duas pelejas de relativo interesse. Prelios que não falam diretamente dos dois primeiros lugares mas que valem como prova da força de nosso futebol.

Portuguesa de Desportos e XV de Jaú farão o melhor jogo, embora a peleja entre Santos e XV de Piracicaba surja como a mais equilibrada.

Os lusos da capital, em seus proprios dominios, reunem incontestavelmente maiores méritos para o triunfo. Melhor entrosado, com um ataque que está entre os melhores do torneio, não deverá normalmente sofrer contestação quanto a sua superioridade. O XV de Jaú, depois de um inicio decepcionante, firmou-se e exigiu grande cuidado. O proprio São Paulo tombou inapelavelmente nas malhas esmeraldinas da equipe de Jaú. A Portuguesa por certo, nesta altura dos acontecimentos, não desejará perder mais pontos, o que lhe seria fatal. Ainda tem aspirações ao titulo e precisa das vitorias.

Santos e XV de Piracicaba poderão fazer uma partida emocionante, repleta de lances sensacionais. Ambos os quadros tem possibilidades de triunfar, sendo certo que o Santos terá o trunfo de aparecer em seu gramado. Essa sua unica vantagem. Os outros pontos se equilibram. Estão quase juntos na tábua de classificação e não desejarão descer mais ainda. A equipe de Vila Belmiro, com seus setores melhores ajustados, com Otavio mais a vontade tem possibilidades de progredir, estando mesmo em perspectiva um duelo emocionante entre Carlyle e Pepino. Qualquer resultado não constituirá surpreza.

Pacaembu e Ulrico Mursa estarão com seus portões abertos para o encerramento da primeira parte da longa corrida em busca do titulo.

FALTA CONFIANÇA AO SANTOS

"Tenho certeza de que, se o Santos marcasse um gol, no inicio, das partidas, ganharia confiança para marcar mais, já que nos falta arrancar no começo, depois do que tudo se tornaria mais facil. É verdade que falta gente no time e muitos jogadores estão fora de forma. Procurarei colocá-los em condições já que qualidades possuem. Mediante plano de treinamento organizado com criterio tentarei recuperar muito breve o conjunto. Mas todos podem crer que sentindo-se a vontade depois de começar bem uma nova fase, o Santos ainda fará muito no campeonato." Falou Artigas.

CAMPEONATO CARIOCA

Rodada cheia de imprevistos apresentou o certame guanabarino. O proprio lider da tabela, o Fluminense, mesmo vencendo, passou na tangente pelo despretensioso Bonsucesso, com uma equipe quase inteiramente reformada. E' preciso que se diga que, alem de um tento injustamente anulado por Mario Viana, conquistado por Saladouro, os suburbanos dominaram o tricolor, só não chegando a um resultado que seria consagrador graças ao "santo Castilho" que, mais uma vez, realizou verdadeiros milagres em sua meta. E quando o jogo estava 1 a 1, o arqueiro do Bonsucesso falhou numa jogada e deixou passar o tento n.o 2 adversario, que acabou marcando mais um depois.

No sabado, o Botafogo, perdendo para o São Cristovão, viu-se completamente fora do titulo, convindo ressaltar que esta foi a primeira vitoria dos "alvos' no presente certame. E sempre isso se dá em cima do gremio da rua General Severiano. Outro que ficou tambem praticamente sem possibilidade foi o America, ao cair frente ao Madureira, por 2 a 1, em jogo realizado no gramado de Conselheiro Galvão. Mas, as surpresas não pararam aí. O Canto do Rio, por exemplo, jogando em sua casa e sob o calor de sua torcida, após o empate com o Botafogo na penultima rodada, era um espantalho para o Bangu. Entretanto, só até antes do inicio da luta, pois o quadro de Zizinho marcou 7 a 1, goleada que, em absoluto, estava nos calculos dos entendidos.

Finalmente, o Flamengo de Flavio Costa compareceu à rua Bariri, a fim de enfrentar o Olaria. Seria uma especie de vingança do jogo do turno, quando os suburbanos venceram no Maracanã por 2 a 1. Mas, não houve a desforra. Mesmo dominando durante os dois periodos, não fugiu o Flamengo à perda de um ponto, eis que o marcador se conservou em branco durante os noventa minutos.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 2 vs. S. Paulo 1
XV de Piracicaba 4 vs. Port. de Desportos 2
Ipiranga 0 vs. Santos 0
Comercial 3 vs. Port. sant. 0
Juventus 4 vs. Guarani 1
XV de Jau 2 vs. Ponte Preta 1
Radium 2 vs. Nacional 0
Jabaquara 0 vs. Palmeiras 0

RIO DE JANEIRO
Fluminense 3 vs Bonsucesso 1
Olaria 0 vs. Flamengo 0
Bangu 7 vs. Canto do Rio 1
S. Cristovão 2 vs. Botafogo 1
Madureira 2 vs. America 1

BARRA BONITA
Barra Bonita 4 vs. Igaraçuense 0

GARÇA
Bandeirante 1 vs Garça 3

PARANA'
Curitiba 2 vs Monte Alegre 2
Atletico 1 vs. Britania 1

CAMBARA'
Cambaraense 6 vs. Ferroviaria (Assis) 3

BAURU
Tupan 6 vs. Bauru 1

MINAS GERAIS
Metalusina 5 vs. Asas 2
America 2 vs. Siderurgica 1
Cruzeiro 3 vs. Vila Nova 1
Atletico 2 vs. Meridional 0

ITALIA
Bologna 1 vs. Como 0
Florença 2 vs. Pro Patria 2
Internacional 1 vs Trieste 0
Lazio 1 vs. Roma 0
Napoles 4 vs. Milan 2
Juventus 8 vs. Novara 0
Palermo 3 xs. Udine 2
Sampdoria 2 vs Spal 2
Atalanta 3 vs. Torino 2

ESPANHA
Atletico Bilbao 6 vs Gijon 1
Valadolid 4 vs. La Coruna 1
Valença 3 vs. Oviedo 2
Malaga 1 vs. Espanhol 1
Real Madrid 2 vs Atl. Madrid 1
Barcelona 3 vs. Sevilha 2
Santander 2 vs. Celta 0
Saragossa 3 vs. Real Sociedad 3

INGLATERRA
Burnley 1 vs. Aston Villa 0
Manchester United 2 vs. Cardiff 0
Arsenal 5 vs. Liverpool 1
Manchester City 5 vs. Charlton 1
Middlesbrough 1 vs. Derby 0
Newcastle 2 vs. Chelsea 1
Preston 3 vs. Sunderland 2
Portsmouth 4 vs. Sheffield 3
Wolverhampton 2 vs. Stoke 1
Tottenham 7 vs. Bulton 1
Blackpool 1 vs. West Bromwich 0

IRLANDA
França 1 vs. Irlanda 1

LUXEMBURGO
França (B) 1 vs. Luxemburgo 0

URUGUAI
Central 4 vs. Defensor 4
Danubio 5 vs. Sudamerica 2
Nacional 5 vs. Rampla Jrs. 2
Cerro 3 vs. Liverpool 0
Penarol 2 vs. River 1

ARGENTINA
San Lorenzo 0 vs. Racing 0
Ferrocarril 3 vs. River 1
Banfield 1 vs. Independiente 1
Huracan 4 vs. Newells 1
Boca Juniors 3 vs. Velez 2
Lanus 3 vs. Rosario 1
Estudiantes 4 vs. Chacarita 2
Platense 5 vs. Atlanta 2

NO INTERIOR
Em Araraquara — DER 0 vs. ADA 0
Em Rio Preto — America 3 vs. Internacional de Bebedouro 1

AMISTOSOS
Em Tupan — Tupan 6 vs. Sorocaba 1
Em Birigui — Garça 3 vs. Bandeirante 1

DESAFIO DA ARGENTINA
64 MIL CRUZEIROS!

Quase findo o primeiro turno e ninguem acertou ainda – O que diz uma carta de Buenos Aires – Dezenas de milhares de cupões chegam do interior – Aumenta a votação na Capital – As facilidades de sempre e premio muito maior – Votar no craque é imprescindivel

Mais uma semana e nada de nada. Vai se avolumando o premio, já foi atingida a primeira etapa do certame e nenhum concorrente conseguiu, paralelamente, chegar à meta desejada. São agora sessenta e quatro mil cruzeiros que estão à vista. Uma "bolada" que está sendo perseguida por todo o Estado de São Paulo e mais varios outros da União. De Norte a Sul, temos recebido cupões. E, o que é mais, um dos jogadores argentinos atualmente radicados em São Paulo, recebeu uma carta de seus parentes, na qual eles expendiam sua surpresa pelo montante do premio e pelo fato de, até agora, ninguem ter acertado. Dizem eles na carta, que na Argentina, o premio já não teria escapado e lamentam a distancia, porque se não, concorreriam tambem. Isso é um verdadeiro libelo ao torcedor paulista e brasileiro. Parece que há azar porque não se compreende que na terra que pratica o melhor futebol do mundo, haja tão poucos vaticionadores de resultados.

Já dissemos na semana anterior, que milhares acertaram os vencedores, enquanto muitas centenas "pegaram" varios resultados certos. Mas isso não basta. E' preciso atingir de todo o objetivo. O Interior ainda aumentou sua remessa. Só de lá, temos recebidos, semanalmente, dezenas de milhares de cupões, que chegam a tempo. Na Capital, vamos precisar aumentar o tamanho das urnas, tal a concorrencia. Mas tinda nada de nada. E as favilidades continuam as mesmas de quando o premio era de dois mil cruzeiros. Nada fizemos que dificultasse a votação. Ao contrario. Temo-la facilitado cada vez mais. E' só votar no craque, não rasurar e caprichar um pouco nos palpites. Eis os locais das urnas:

PRAÇA DA SÉ — Esquina da rua Santa Teresa, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, encerrando-se sabado às 11 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Brás) encerrando-se às 20 horas de sabado.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha) com encerramento sabado às 20 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Avenida São João esquina Dom José de Barros encerrando-se às 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com encerramento sabado às 20 horas.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA — Quase esquina da rua Felipe de Oliveira, encerrando-se às 12 horas de domingo.

JORNALEIRO DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (Lapa), com encerramento sabado às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Nesta semana os resultados foram totalmente imprevistos. Não todos, é verdade, pois o Corintians 2 vs. São Paulo 1, pode ser considerado normal. A maioria, porém, cortou a chance dos catedraticos paulistas. Inumeros haviam solicitado jogos do campeonato carioca e "foi pior a emenda do que o soneto". Rarissimos deram a vitoria do Madureira sobre o America e nenhum acertou os 7 a 1 do Bangu sobre o Canto do Rio. Tambem, no certame paulista, ninguem parecia acreditar num insucesso do Nacional em Mococa ou da Portuguesa de Desportos em Piracicaba. Mas, isso aconteceu. E entre os raros que acertaram alguns vencedores (não os escores) figuram: L. FERNANDES FAZZIO, ANTONIO FABRO, VALTER ANAYA BRUNO, LUPERCIO BESSEGATO, VALTER FRIGIERI, PAULO FERREIRA, IVOS JOSE' MATIAS, ELISEO BERTTI, FLORENCIO RODRIGUES, ODORICO SILVA COELHO, ALBERTINO SILVA, EDMUR VILAR, NIVALDO ALVES DE OLIVEIRA e SALVADOR DE OLIVEIRA. Vamos sair para outra e agora com 64 MIL CRUZEIROS.

CUPÃO

Rodada de 23-11-52

OLARIA	vs.	BANGU ....
CANTO DO RIO	vs.	VASCO ....
FLUMINENSE	vs.	MADUREIRA ....
S. CRISTOVÃO	vs.	AMERICA ....
ARARAQUARA	vs.	FRANCANA ....
BOTAFOGO	vs.	OLIMPIA ....
9 DE JULHO	vs.	TUPAN ....
ADAMANTINA	vs.	LINENSE ....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Na falta da tabela do certame paulista, aproveitamos os campeonatos carioca e do interior. Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.

Campeões

SANTO CRISTO

UM VETERANO DE 35 ANOS O DECIMO SEGUNDO **OSCAR** DO CAMPEONATO

ATENÇÃO INTERIOR!

MANDE HOJE MESMO OS CUPÕES

Tão logo recebam os exemplares das terças-feiras enviem seus cupões para que eles cheguem dentro do prazo legal. Talvez o felizardo esteja entre os leitores do interior. Não custa tentar. Não se esqueçam, porem, de que é imprescindivel a votação no melhor craque de 52. Os cupões devem ser remetidos para a redação de MUNDO ESPORTIVO, rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar. Depois é só esperar a realização das partidas conferir os resultados, se estiverem certos, reclamar o premio que se encontra acumulado em 64 mil cruzeiros.



gi
p
er

LEITURA PREJUDICA